Miriã Santana Veiga Jussara Santos Pimenta

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS *bem-sucedidas* NAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

UNIR
PPGEEProf
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - UNIR
Mestrado e Doutorado Profissional
MNEMOS
Temática
Editora & Cursos

Orelhas do livro

Miriã Santana Veiga

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/UNIR). Bibliotecária do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Graduada em História e Biblioteconomia, ambas pela UNIR. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS).

Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1871-0193
E-mail: miria.veiga@ifro.edu.br

Jussara Santos Pimenta

Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGE-UNIR). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade de Lisboa. Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS).

Orcid: http://orcid.org/0000-0002-5283-2509
E-mail: jussara.pimenta@unir.br

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS *bem-sucedidas* NAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Ficha Técnica

Titulo Caderno de experiências pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais.

Autor Miriã Santana Veiga.

Orientadora Prof. Dr. Jussara Santos Pimenta.

Público-alvo Bibliotecários (as) e auxiliares de bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS).

Vínculo do Produto Educacional Tese de Doutorado: Educação e bibliotecas multiníveis: o desafio educacional dos bibliotecários (as) dos Institutos Federais de Educação Profissional no Brasil.
Programa de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf) - Doutorado e Mestrado Profissional, Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Instituição Associada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Linha de Pesquisa Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Básica. Participantes da elaboração e discussão do Produto Educacional: Bibliotecários dos Institutos Federais do Brasil.

DOI www.doi.org/10.5935/978-65-85808-75-0.B0001

Miriã Santana Veiga Jussara Santos Pimenta

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS *bem-sucedidas* NAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Programa de Pós-graduação
em Educação escolar (PPGEEPROF)
Doutorado Profissional

Temática Editora e Cursos
Porto Velho – Rondônia, 2024

Copyright © by Miriã Santana Veiga, Jussara Santos Pimenta

Temática Editora & Cursos
CNPJ 43.725.908/0001-75
Rua José de Alencar, 2868 Centro
CEP 76.801-064 Porto Velho-RO
69 9 8408 9410 | 69 9 9249 5018
info@tematicaeditora.com.br
www.tematicaeditora.com.br

Chefe Editorial
Eva da Silva Alves – Doutora em Educação – TEC – RO/Norte

Preparação de originais e revisão
Abel Sidney

Design editorial e capa
Rogério Mota

Revisão ortográfica e gramatical
Maria Rodrigues de Oliveira

Conselho Editorial

Renato Fernandes Caetano
– Presidente – Doutor em Antropologia Social
– TEC – RO/Norte

José Flávio da Paz – Doutor em Estudos Literários
– UNIR – RO/Norte

Raimundo Nonato Pereira da Silva
– Doutor em Ciência Política – UFAM – AM/Norte

João Paulo Silva Martins – Mestre em Filosofia
– UFAC – AC/Norte

Valéria Silva Ferreira – Doutora em Educação
– UNIVALI – SC/Sul

Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon
– Doutora em Ciências da Religião
– PUC Campinas – SP/Sudeste

Juliano Xavier da Silva Costa
– Doutor em Educação – La Salle – MT/Centro-Oeste

Aila Luzia Pinheiro de Andrade
– Doutora em Teologia – UNICAP – PE/Nordeste

Juan Carlos Crespo Avaroma – Doutor Honoris Causa em Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural
– Universidad Autónoma Del Beni – Bolívia

Maria Del Pilar Gamarra Téllez
– Doutora Honoris Causa em História da Amazônia
– Universidad Mayor de San Andres – Bolívia

Conselho Científico de Área: Educação

Valéria Silva Ferreira – Doutora em Educação
– UNIVALI – SC/Sul

Juracy Machado Pacífico – Doutora em Educação Escolar – UNIR – RO/Norte

Marlene Rodrigues – Doutora em Educação Escolar – UNIR – RO/Norte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

V426c Veiga, Miriã Santana

Caderno de Experiências Pedagógicas Bem-Sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais / Miriã Santana Veiga, Jussara Santos Pimenta. – Porto Velho, RO: Temática Editora e Cursos, 2024.
92 p. ; 21cm x 28cm.

ISBN: 978-65-85808-75-0

1. Educação. 2. Infoeducação. 3. Práticas educativas. 4. Institutos Federais. 5. Tecnologia. I. Pimenta, Jussara Santos. II. Título.

CDD 370
2024-3076 CDU 37

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:
1. Educação 370
2. Educação 37

SUMÁRIO

PREFÁCIO **7**

AGRADECIMENTOS **9**

1 APRESENTAÇÃO **13**

2 A FORMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS **15**

3 A INFOEDUCAÇÃO **19**

3.1 Objetivos da Infoeducação **23**

3.2 Educandos protagonistas culturais **26**

3.3 O bibliotecário como mediador cultural **27**

4 AS PRÁTICAS INFOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS **28**

4.1 O bibliotecário e as atividades infoeducativas nos Institutos Federais **34**

4.2 Práticas infoeducativas de incentivo à leitura **39**

4.3 Práticas infoeducativas para a competência em informação **61**

4.4 Práticas infoeducativas para a valorização da cultura negra **69**

4.5 Práticas infoeducativas para a valorização dos povos indígenas **71**

4.6 Práticas infoeducativas para a inclusão social **72**

4.7 Práticas infoeducativas culturais e de educação patrimonial **74**

4.8 Práticas infoeducativas para a educação emocional **82**

4.9 Práticas infoeducativas para a educação ambiental **86**

4.10 Práticas infoeducativas para a competência em pesquisa científica **87**

5 CONSIDERAÇÕES **89**

6 REFERÊNCIAS **90**

PREFÁCIO

É uma honra para mim e uma grande satisfação escrever este prefácio do Caderno de Experiências Pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais, de autoria de Miriã Santana Veiga e Jussara Santos Pimenta. E isso por vários motivos.

O primeiro é que se trata de um trabalho que executa uma ação importantíssima: consolidar experiências bem-sucedidas na prática profissional bibliotecária. Sabemos que, muitas vezes, bibliotecas sofrem com falta de recursos financeiros, recursos humanos, espaço físico... muitas vezes, em congressos ou eventos profissionais, é comum ouvir lamentos e relatos indignados. É claro que a indignação é importante, mas também é fundamental dar visibilidade àquilo que está dando certo, é preciso valorizar as ações bem-sucedidas, que driblam as dificuldades por meio da criatividade, da participação, do entusiasmo e do envolvimento.

O segundo motivo é por se tratar de uma obra voltada para as bibliotecas multinível. Como apontado pelas autoras, elas são um tipo de biblioteca que não são nem escolares, nem públicas e nem especializadas. São um tipo novo, sobre o qual os conhecimentos ainda estão se consolidando. Um trabalho como esse de Miriã e Jussara traz uma imensa contribuição, nesse sentido.

O terceiro motivo é o fato de se tratar de um trabalho sobre o potencial educativo das bibliotecas, sobre a infoeducação. No mundo atual, temos testemunhado como as dinâmicas informacionais têm favorecido práticas de ódio, de preconceito, de violência e de negacionismo. A promoção de uma cultura da valorização da busca pelo conhecimento, de valorização das artes, da ciência e da paz, é algo muito necessário. As bibliotecas têm muito a contribuir nesse sentido. Esse livro (que, como dizem as autoras, não é um guia ou uma cartilha, mas um caderno que consolida elementos conceituais e apresenta ações práticas) tem tópicos como a promoção da leitura, a valorização da cultura negra, da cultura indígena, a promoção da competência em informação... enfim, vários aspectos e elementos fundamentais para uma sociedade que quer valorizar o conhecimento, a inclusão, a justiça social.

Por fim, há um motivo de ordem pessoal. Tive a oportunidade de estar na Banca de Doutorado da Tese intitulada “Educação e bibliotecas multiníveis: o desafio educacional dos bibliotecários (as) dos Institutos Federais de Educação Profissional no Brasil”, defendida pela Miriã, sob orientação da Jussara, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf)

da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Na ocasião, pude ler a tese e participar dos debates durante a defesa. Fiquei, como as demais pessoas da banca, na expectativa da publicação deste livro que, agora, está pronto e poderá chegar às mãos de bibliotecárias, bibliotecários e auxiliares de biblioteca de todo o país. Uma contribuição imensa!

Que os leitores e as leitoras se empolguem com esse trabalho e atuem como agentes multiplicadores de uma sociedade que valorize a educação!

Carlos Alberto Ávila Araújo
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, 15 de agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

Este livro é resultado de estudo e pesquisa de uma educadora e uma bibliotecária que acreditam na educação e no poder transformador que a biblioteca possui principalmente nas bibliotecas escolares e universitárias. Entendemos que o processo educacional é feito em colaboração entre a família, professores, a sociedade, os arquivos, bibliotecas, museus e outros.

Esta obra apresenta resultado de mapeamentos de sonhos de bibliotecários educadores, que foram realizados em formatos de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Atividades que visavam atender alunos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o Brasil.

Agradecemos aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) pelas contribuições na sua construção.

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP) pelo apoio na sua publicação.

LISTA DE IMAGEM E QUADROS

Imagem 1	Educação profissional e tecnológica ao longo da vida
Quadro 1	Tipos de bibliotecas encontradas nas bibliotecas dos Institutos Federais
Quadro 2	Saberes Informacionais para serem desenvolvidos nos cursos ofertados nos Institutos Federais

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALA	*American Library Association*
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
CoInfo	Competência em Informação
DP	Doutorado Profissional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
LI	*Information Literacy*
MEC	Ministério da Educação
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNED	Unidades Descentralizadas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
USP	Universidade de São Paulo

RESUMO

Este caderno apresenta conceitos sobre Infoeducação e biblioteca multinível. O nosso objetivo com essas ideias é incentivar práticas educativas para a formação de saberes informacionais nas Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciênca e Tecnologia (IFs). Finalizamos expondo 59 experiências pedagógicas e infoeducativas bem-sucedidas, ocorridas nas bibliotecas dos IFs, entre 2008 e 2021. Acreditamos que elas podem ser usadas como base para a criação de projetos educativos em bibliotecas multiníveis, universitárias, escolares e públicas do Brasil.

Palavras-chave: Infoeducação. Práticas educativas. Biblioteco Multinível. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

1 APRESENTAÇÃO

Olá, Bibliotecários(as) e Auxiliares das Bibliotecas Multiníveis dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Sou a bibliotecária Miriã Santana Veiga (CRB 11/898) e apresento este produto educacional intitulado "Caderno de experiências pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais".

O objetivo deste caderno é apresentar conceitos introdutórios sobre a Infoeducação e a biblioteca multinível. Visamos, com esses conceitos, a incentivar os bibliotecários a criarem práticas educativas para a formação de saberes informacionais nas Bibliotecas dos Institutos Federais. Por fim, encerro apresentando 59 experiências pedagógicas infoeducativas, realizadas nas bibliotecas entre os anos de 2008 e 2021. Acredito que elas podem ser usadas como referências para a criação de projetos educativos em bibliotecas multiníveis, bibliotecas universitárias, escolares e bibliotecas públicas no Brasil.

Dividimos as atividades encontradas em 10 (dez) categorias. A primeira categoria apresenta o ponto de vista dos bibliotecários sobre o desenvolvimento de atividades educativas e de extensão nos IFs; a segunda, destaca as ações educativas que incentivam a leitura – a propósito, essa foi a categoria na qual os bibliotecários publicaram relatos de experiências.

A terceira categoria, por sua vez, enfatiza as atividades educativas voltadas para a competência em informação. As próximas categorias foram: práticas educativas para a valorização da cultura negra; práticas educativas para a valorização dos povos indígenas; práticas educativas para a inclusão social; práticas culturais e de educação patrimonial; práticas educativas para a educação emocional; práticas educativas para a educação ambiental; e, por fim, práticas educativas para a competência em pesquisa científica.

Para este caderno, ponderei usar os substantivos "guia" ou "cartilha" no título do produto, mas, ao conversar com a minha orientadora, a Professora Doutora Jussara Santos Pimenta, percebi que essas palavras podem indicar algo acabado e fechado, o que não é o foco deste trabalho, pois entendo que as bibliotecas são organismos vivos, culturais e dinâmicos.

Como utilizamos as concepções educacionais da Infoeducação, estas, também, não se situam em concepções instrumentais, em manuais ou guias, pois os sujeitos, quando utilizam a informação, encontram-se em diferentes contextos sociais e situações: "[…] O mundo simbólico resiste e escapa a formulações fechadas que, mais que promover sujeitos, tentam adaptá-los a padrões […] A infoeducação pretende ser reflexiva e compromissada com a formação de seres autônomos, críticos e criativos" (Perrotti, 2016, p. 13).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são organizações jovens. As suas unidades de informação passaram por diversas etapas, por exemplo, a reorganização das bibliotecas que pertenciam às antigas escolas técnicas, a implantação de novas bibliotecas, a contratação de funcionários, a organização dos seus acervos, a criação de regulamentos, a geração de repositórios institucionais, dentre outras. Todo esse trabalho foi feito com o objetivo de oferecer o melhor atendimento aos alunos, professores, servidores técnicos e às comunidades nas quais os IFs estão inseridos.

Todavia, muitos bibliotecários pesquisadores estão se concentrando na importância das bibliotecas dos IFs para a Educação Profissional Tecnológica (EPT), como no caso da pesquisa realizada para a elaboração deste produto educacional, em que procuramos compreender como ocorre a ação educativa realizada pelos bibliotecários.

Em suma, percebemos que os bibliotecários realizam um movimento educacional, que tem por objetivo principal incentivar os alunos a praticarem a cultura da leitura e o desenvolvimento da competência em informação. Entendemos que muitos bibliotecários e auxiliares de biblioteca saíram do discurso sobre a relevância e partiram para a contribuição que as bibliotecas multiníveis podem oferecer aos educandos, docentes e técnicos administrativos nos IFs.

Sou uma bibliotecária que desenvolve projetos educativos, que conversa com a administração da instituição sobre a importância de valorizar as bibliotecas nos IFs, o hábito da leitura, as tecnologias, a valorização dos profissionais das bibliotecas etc.

Ao realizar os meus estudos e projetos, percebi que não estou sozinha. Existem dezenas de bibliotecários educadores nos IFs que pensam nas bibliotecas como espaços educativos que devem ser respeitados e valorizados pelos gestores. Entendo que, além de estudar, é preciso, sobretudo, planejar objetivamente as atividades educativas que desejamos oferecer nas bibliotecas multiníveis. Enfim, sei que a formação do bibliotecário no Brasil é extremamente técnica, por isso pensei neste caderno como uma breve introdução ao vasto mundo de ideias sobre a educação, a informação e a contribuição das bibliotecas multiníveis e dos bibliotecários dos Institutos Federais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

IMPORTANTE

Estimado(a) bibliotecário(a), gostaria de esclarecer que este caderno não está finalizado e pode ser usado como base para as práticas educativas nas bibliotecas.

Agradeço antecipadamente às contribuições e avaliações que ele receber.

Meu e-mail: **miria.veiga@ifro.edu.br**

2 A FORMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Caro(a) leitor(a), o surgimento da Biblioteca Multinível dos Institutos Federais está ligado à criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), pela Lei n. 11.892/2008.

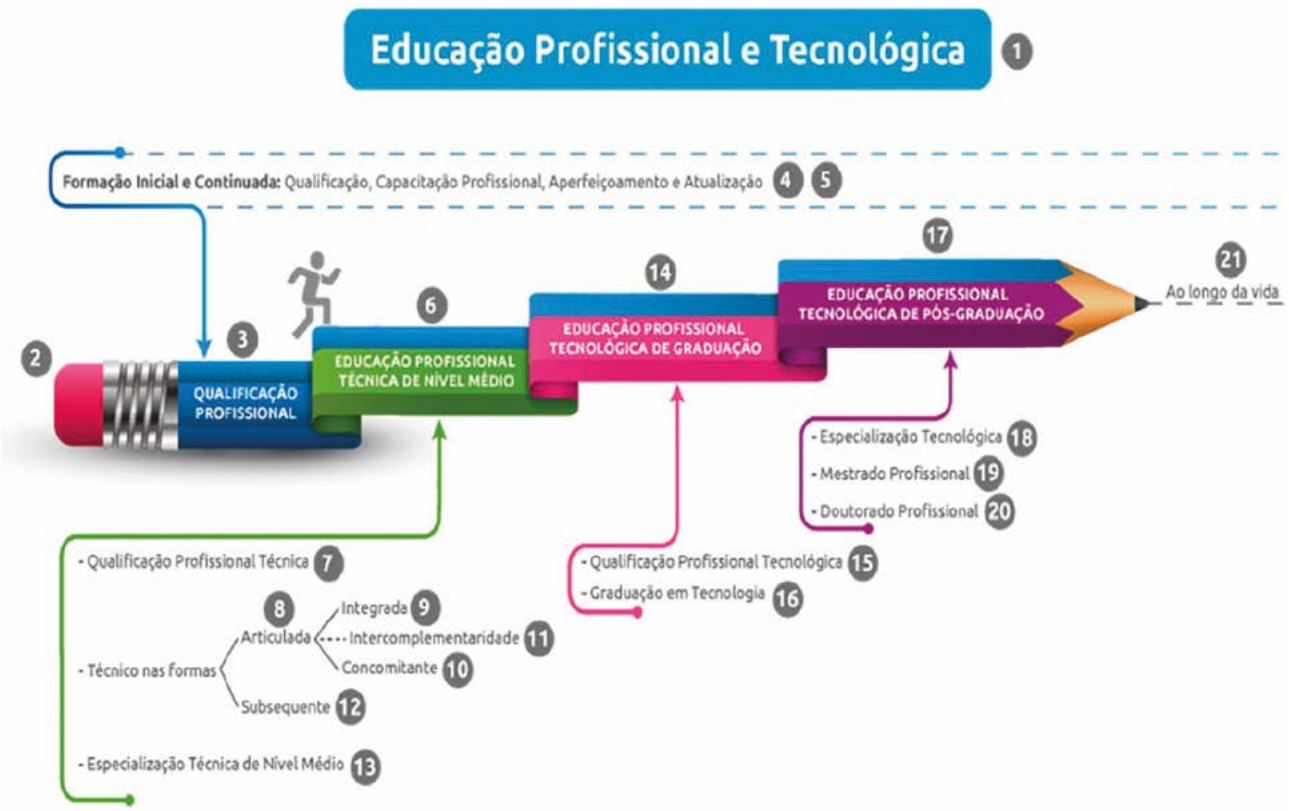
Com a criação da Rede, as instituições que mais sofreram alterações foram as antigas escolas Técnicas, Agrotécnicas, Unidades Descentralizadas (UNED) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Antes da Lei n. 11.892, essas instituições tinham as suas particularidades na oferta de cursos que, em sua maioria, eram voltados para o Ensino Médio Técnico e passaram a incorporar uma nova perspectiva focada na tríade ensino, pesquisa e extensão (Becker; Faqueti, 2015).

Antes da Rede Federal, as Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais ofereciam cursos de nível médio e técnico e tinham bibliotecas simples e modestas que eram consideradas bibliotecas escolares. Situação similar não ocorria nas bibliotecas dos CEFET que, em essência, eram bibliotecas universitárias, pois atendiam a cursos de nível técnico e superior.

Os bibliotecários que trabalhavam nessas instituições atuavam isoladamente, porém, com a criação da rede e sua estrutura multicampi, os profissionais tiveram de se adaptar às novas mudanças, pois, agora, teriam de trabalhar com outros bibliotecários, outras demandas informacionais e outras instituições, enfim, deveriam ter uma nova postura profissional.

Um dos maiores desafios que se apresenta aos bibliotecários dos Institutos Federais é ter de administrar características relacionadas a quatro tipologias de bibliotecas. Sendo essas características da biblioteca escolar, da biblioteca pública, da biblioteca universitária e da biblioteca especializada, isso ocorre porque os IFs devem ofertar uma formação técnica e tecnológica inicial e continuada (ver Imagem 1).

Imagem 1 – Educação profissional e tecnológica ao longo da vida



Fonte: MEC – Ministério da Educação (c2023).

No Quadro 1, apresentamos a tipologia e os conceitos de cada tipo de biblioteca encontrado nas unidades de informações dos Institutos Federais.

Quadro 1 – Tipos de bibliotecas encontrados nas bibliotecas dos Institutos Federais

Conceitos de bibliotecas	
A biblioteca pública	Tem por objetivo atender, por meio do seu acervo e de seus serviços, aos diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro de forma gratuita. Atende a todos os públicos: bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. É considerada um equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MEC). É criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal).
A biblioteca escolar	Tem por objetivo atender aos interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, a alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender aos familiares de alunos e à comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Segue os preceitos do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e, no Brasil, a Lei n. 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país.
A biblioteca universitária	Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A biblioteca universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar.
A biblioteca especializada	A biblioteca especializada é voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública ou privada, podendo, também, caracterizar-se como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de Ensino Superior.
A biblioteca multinível	Visa atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*). Segundo a organização das coleções, as bibliotecas multiníveis se assemelham às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2018) e Almeida e Freire (2018).

Quando observamos a Lei n. 11.892/2008, esta destaca características de que as bibliotecas dos IFs são bibliotecas escolares, uma vez que afirma que um dos objetivos dos IFs é oferecer Educação Profissional e Tecnológica para os alunos do Ensino Médio e para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, os IFs deverão assegurar o mínimo de 50% de suas vagas para essas duas modalidades.

Outra oferta de ensino que os IFs disponibilizam é a formação inicial e continuada de trabalhadores, caracterizando suas bibliotecas como bibliotecas especializadas, uma vez que os cursos não são escolares, nem de Ensino Superior, mas, sim, de formação técnica, denominados cursos subsequentes.

A Lei n. 11.892/2008 também determina que os Institutos Federais devem oferecer cursos de Educação Superior, como cursos tecnológicos, licenciatura e bacharelado. Ofertam, também, cursos de pós-graduação *lato sensu*, cursos de aperfeiçoamento e, por fim, cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). A oferta de todos esses cursos caracteriza as bibliotecas do IFs como bibliotecas universitárias.

Porém, a maior evidência de que as bibliotecas dos IFs também devem ser consideradas bibliotecas universitárias é o artigo n. 2, parágrafo 1º da Lei n. 11.892, que postula: "Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais" (Brasil, 2008, p. 4).

Para finalizar, as bibliotecas dos Institutos Federais foram criadas para atender a uma demanda de educandos que estão em diversas etapas de formação (Ensino Médio, Técnico, Graduação e Pós-Graduação), uma instituição multinível e multimodal, tornando necessária uma classificação para o tipo de biblioteca que essa instituição comporta.

Na literatura científica da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia no Brasil aparecem diferentes nomenclaturas e conceitos para essas bibliotecas, por exemplo, Biblioteca Tecnológica, Unidades de Informação, Bibliotecas Multiníveis, Biblioteca Mista e Bibliotecas Técnico-Acadêmicas. Entretanto, o conceito que mais se destacou nas pesquisas científicas foi o conceito de Biblioteca Multinível, um termo criado pela Bibliotecária Sonia Matos Moutinho. O bibliotecário Almeida (2018) denota sobre a importância da terminologia Biblioteca Multinível:

> [...] esse tipo de biblioteca é percebido como uma organização que atende às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior) e, consequentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais. No entanto, apesar da falta de consenso quanto à identidade dessas bibliotecas segundo funções e finalidade, não se pode negar que as bibliotecas de IFs atendem aos diversos grupos de usuários

> mencionados. Assim, em nosso entendimento e pela prática nesse tipo de biblioteca, a terminologia proposta apresenta-se como coerente, inovadora, abrangente e única alternativa até então proposta na literatura científica (Almeida, 2018, p. 527).

O termo Biblioteca Multinível criado por Moutinho (2014) se adéqua às bibliotecas dos Institutos Federais, por isso utilizamos neste produto educacional. Também concordamos com Almeida (2018) no sentido de que as bibliotecas dos IFs são locais com diferentes necessidades de saberes informacionais, e os bibliotecários devem se atentar a isso, sobretudo quando forem executar tarefas que focam, por exemplo, na competência em informação. Mas sugiro que a execução de atividades (educativas/culturais) sejam guiadas por princípios educacionais que atendam às necessidades de informação dos alunos dos Institutos Federais. Para isso, elegemos os princípios da Infoeducação como um episteme para o norteamento desses trabalhos.

3 A INFOEDUCAÇÃO

A educação é entendida como o processo de transmissão da cultura/conhecimento para as gerações mais jovens, de modo a realizar-se na escola, na família, na rua, na aldeia, além de bibliotecas, museus, arquivos, dentre outros lugares.

Sobre a função educativa da biblioteca, esta se dá por intermédio do trabalho de bibliotecários e auxiliares de biblioteca que realizam atividades educacionais, cujo objetivo é a formação de conhecimentos informacionais.

A ação educativa das bibliotecas surgiu na Modernidade, com a mudança das perspectivas dos bibliotecários, que, anteriormente, viam a biblioteca como um local de organização e guarda da coleção. Com o passar do tempo, os profissionais perceberam a função pedagógica dela, pois não bastava apenas disponibilizar os conteúdos e permitir o seu uso. Os usuários precisavam aprender como acessar e a usar com competência as informações nos seus mais variados suportes (Santos, 2021).

Então, os profissionais bibliotecários começaram a oferecer cursos de instrução bibliográfica (*Library Instruction*), que foram implementados em universidades dos Estados Unidos a partir dos anos 1880. Esses programas foram criados, já que os usuários deveriam ter autonomia para acessar informações. A instrução bibliográfica foi ofertada nas bibliotecas até a década de 1940, mas, posteriormente, entrou em declínio. Após a Segunda Guerra Mundial, voltou-se, principalmente, para pesquisas técnicas e científicas.

No Brasil, os primeiros cursos de capacitação de bibliotecários para a instrução bibliográfica foram denominados “Orientação Bibliográfica” e é nesse período que se insere o termo “Educação de Usuários”.

A educação de usuários é considerada um grupo de atividades educativas voltadas para o uso da informação que, ao contrário dos serviços de referência, tinham como objetivo tornar os educandos/usuários proativos na busca por informações nos serviços informacionais da biblioteca (Campello, 2003).

A partir dos anos 1970, surgiram iniciativas e movimentos que se relacionavam ao processo de apropriação de saberes informacionais, sendo que alguns deles se tornaram conhecidos, como os programas de *Information Literacy* (LI), uma filosofia que tem sido disseminadas pela *American Library Association* (ALA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O termo *Information Literacy* surgiu em 1974 no relatório "*Information services environment relationships and priorities. Washington D.C.: National Commission on Libraries*". No seu relatório, Zurkowski, que era presidente da *Information Industry Association*, apresentou uma série de serviços e produtos que deveriam ser oferecidos por empresas públicas e privadas em relação às suas bibliotecas para ensinar os funcionários a utilizar a informação.

Zurkowski previu alterações e recomendou que o governo iniciasse um movimento nacional para o *Information Literacy*, em que os recursos informacionais deveriam ser aplicados no mercado de trabalho (Dudziak, 2003). O autor acreditava que o aprendizado deveria ser feito mediante técnicas e habilidades no uso de ferramentas para o acesso à informação, voltadas ao trabalho.

No decorrer do tempo, as ideias relacionadas ao "*Information Literacy*" foram sendo usadas por bibliotecários de todo o mundo. No Brasil, o termo *Information Literacy* recebeu diversas traduções, por exemplo, habilidade informacional, alfabetização informacional, letramento informacional e, mais recentemente, Competência em Informação (CoInfo). Essas diversas traduções estão presentes na literatura das áreas de ciência da informação e biblioteconomia ligadas, principalmente, à função educativa do bibliotecário. Porém, entendemos que o trabalho do bibliotecário vai além de ensinar os educandos usarem a informação com competência. Corroboramos com Perrotti (2016, p. 11) de que:

> [...] informar, informar-se é significar, é ato de significação, embora abordagens pautadas pelo cognitivismo informacional [...] está na base da maioria de trabalhos que dão sustentação à information literacy no momento atual, desconsidere tal fato, reduzindo a informação, portanto, a jogo simples de sinais, de dados e não de signos que se fazem e refazem permanentemente em quadros socioculturais concretos.

Entendemos que a educação é o processo de transmissão da cultura produzida aos seres humanos, e reduzir o trabalho dos bibliotecários e das bibliotecas a uma função de ensinar habilidades ou competências é reduzir esses espaços a funções de assistência/procedimentos, de maneira a esquecer que as bibliotecas são espaços ricos em cultura e memória, visto que deveriam ser espaços dialógicos com os educandos, os docentes, os pais e a comunidade. Com essa problemática, voltamos o nosso olhar para as ideias e a episteme da Infoeducação, o campo de estudos de teoria e práxis desenvolvido pelo Professor Edmir Perrotti da Universidade de São Paulo (USP). A Infoeducação é concebida como:

> [...] um conjunto articulado de saberes e fazeres, focados nas conexões entre Informação e Educação, tomadas em seus aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais, a Infoeducação apresenta-se como modo especial de atuar e de interrogar a informação, de compreendê-la e de participar afirmativamente de seus processos. Seus horizontes envolvem não apenas habilidades e competências, como a "alfabetização informacional", pois, além do homo faber, está em questão o protagonista cultural [...], o cidadão, sujeito que mantém atitudes afirmativas, criativas e criadoras com os signos. Sendo assim, pensamento, sentimentos, emoções, afetos, memória cultural, valores éticos são categorias articuladas entre si e que estão na base da construção dos saberes, na perspectiva da Infoeducação. **Seu objetivo não é tornar os sujeitos simplesmente "competentes", eficazes nos usos da informação; é, além disso, contribuir para a formação de indivíduos que saibam dar sentido pessoal e social às suas competências, e saibam fazer escolhas tendo em vista os destinos e a qualidade de vida da coletividade em que se inserem, assim como da coletividade humana de que são parte** (Perrotti; Pieruccini, 2013, p. 16, grifos nossos).

Na Infoeducação, os usuários da biblioteca são considerados protagonistas culturais, cidadãos que mantêm uma relação criativa e criadora com a informação. Questionamos se os estudantes dos Institutos Federais são protagonistas culturais, uma vez que devem ter uma formação de conhecimentos informacionais durante suas atividades educativas no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na pesquisa, os alunos dos Institutos participam de atividades de pesquisa realizadas por meio da monografia, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou na Iniciação Científica. No ensino, os alunos fazem atividades voltadas ao aprendizado, como as horas de aula em sala, laboratórios, atividades de monitoria, dentre outras.

Por fim, os alunos participam de atividades de extensão, cujo objetivo é criar uma relação entre a comunidade e os Institutos Federais:

> Dessa forma, a instituição leva à comunidade os saberes desenvolvidos em seus espaços e presta auxílio à população, seja por meio de atendimento gratuito, clínica-escola, orientação, entre outros. Assim como as comunidades retribuem compartilhando os conhecimentos que é detentora e atuando em prol da defesa da educação (Silva, 2018, p. 1).

3.1 Objetivos da Infoeducação

A Infoeducação visa à formação dos saberes informacionais e as formas como as pessoas adquirem esses saberes, sempre considerando a sua dimensão individual e social, subjetiva e objetiva (Perrotti; Pieruccini, 2013). Portanto, os saberes informacionais são um:

IMPORTANTE

Mas, antes de desenvolver projetos ou práticas educativas é importante entender que tipo de biblioteca trabalhamos: É uma **Biblioteca Templum**? Uma **Biblioteca Emporium** ou uma **Biblioteca Fórum**?

BIBLIOTECA TEMPLUM

A primeira modalidade de biblioteca e a mais antiga é a que denominamos de **Biblioteca Templum**. Tal designação remete a instituições criadas com finalidades de guarda e preservação da chamada memória social. Originárias da Antiguidade e cujo exemplo mais conhecido talvez seja o da Biblioteca de Alexandria, do século III, a.C., a preocupação com a conservação cultural acabou transformando-as em locais quase sagrados, com rituais a que somente poucos iniciados tinham e continuam tendo direito de acesso. (PERROTTI, 2016, p. 18)

BIBLIOTECA EMPORIUM

A **Biblioteca Emporium** resultou de ideais e necessidades de difusão cultural e não simplesmente de conservação, constituindo-se como realidade histórica com os chamados Tempos Modernos que advêm com o Renascimento europeu. Suas bases filosóficas encontram eco em formulações iluministas de educação e cultura para todos. Desse modo, à nova categoria social, triunfante com a derrocada no feudalismo, já não bastava, como nos tempos aristocráticos, simplesmente conservar e cultivar a memória social; era preciso difundi-la, como forma de permitir a membros de novos segmentos que iam ganhando a cena histórica, a apropriação de saberes até então acessíveis apenas por clérigos e aristocratas. (PERROTTI, 2016, p. 18)

BIBLIOTECA FORUM

Esta se caracteriza, assim, como dispositivo de mediação cultural que reconhece e coloca sujeitos e repertórios culturais diversificados em relações de negociação simbólica, em processos dinâmicos e afirmativos de apropriação e protagonismo cultural (FARIA, 1999; PIERUCCINI, 2004; OLIVEIRA, 2014), tendo em vista a produção de sentidos. A **Biblioteca Forum** implica não somente a oferta cultural, própria dos modelos difusionistas; integra também, e especialmente, a demanda a suas configurações e dinâmicas, estabelecendo vínculos e pontes, a partir da diversidade que a caracteriza, ou seja, reconhecendo e articulando diferenças em diálogos nem sempre fáceis ou passíveis de concordância final, mas sempre geradores, estimulantes e culturalmente vivos e ricos. (PERROTTI, 2016, p. 21)

> [...] conjunto complexo de habilidades, competências e atitudes que, devidamente descrito e inter-relacionado, permite não só a apropriação de tais saberes sob perspectivas operacionais, indispensáveis à sobrevivência nas "sociedades da informação", como também o questionamento de seus princípios, dinâmicas e processos, tendo em vista a compreensão e a atuação afirmativa na lógica de nosso tempo. [...] ao mesmo tempo, instrumentais e essenciais, transversais e específicos, procedimentais e conceituais, servindo como instrumento para que possamos atuar nos mais diferentes campos do conhecimento e da ação, assim como elementos fundamentais, chaves para a reflexão sobre a natureza e o conhecimento e seus processos na "era da informação". Eles são, portanto, metaconhecimentos, isto é, conhecimento sobre os conhecimentos, como reivindica Morin (Perrotti; Pieruccini, 2013, p. 16).
>
> Trata-se, portanto, de domínio dos processos conceituais e operacionais que regem a dinâmica dos "saberes" como condição para deles nos apropriarmos de forma seletiva, discriminada, inscrita em quadros de referências que lhes dão sentido. Não se trata de simplesmente entrar em contato e reter um volume cada vez maior de informações (Perrotti; Pieruccini, 2013, p. 17).

Para ter acesso aos saberes informacionais, o educando deve "[…] caminhar no sentido de conhecer o conhecimento e diz respeito aos mais diferentes campos disciplinares, a saberes plurais, de diferentes ordens e procedências" (Perrotti; Pieruccini, 2013, p. 17). A fim de concretizar os saberes informacionais que devem ser trabalhados nos sujeitos desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, Perrotti e Pieruccini (2013) elencaram uma lista inicial de referências, que podem ajudar a elucidar questões e a formular projetos e programas de Infoeducação. Neste caderno, direcionamos essas referências às bibliotecas dos Institutos Federais.

As referências são: 1) os dispositivos e os circuitos de informação e cultura; 2) a tipologia documentária; 3) linguagens e produtos documentários de recuperação de informação; 4) informação oral; 5) informação escrita (impressa); 6) informação visual, sonora, audiovisual; 7) informação digital/eletrônica; 8) práticas educativas e culturais; 9) práticas de pesquisa (escolar e não escolar); e, por fim, 10) organização e gestão de documentação pessoal (física e digital).

Quadro 2 – Saberes Informacionais para serem desenvolvidos nos cursos ofertados nos Institutos Federais

Referências de Saberes Informacionais	Saberes Informacionais	Ensino Médio Integrado	Cursos Subs.	Grad.	Pós--Grad.
A) Os dispositivos e os circuitos de informação e cultura	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de bibliotecas escolares; bibliotecas públicas; bibliotecas pessoais; centros de cultura, de memória, de documentação e de informação especializados; gráficas e editoras, livrarias, sebos, feiras de livros, quiosques, bancas de jornal, museus de arte, de ciência, de tecnologia, cinematecas, discotecas, meios de comunicação e massa, *WEB*, dentre outros.	X	X		
B) A tipologia documentária	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de obras de referência: dicionários, enciclopédias, guias, índices, atlas, almanaques, bibliografias, catálogos; obras literárias: poesia, prosa, teatro; obras não literárias: didáticas, paradidáticas, informativas; periódicos: gerais 18 e especializados; documentos eletrônicos; objetos tridimensionais: globo, jogos, dentre outros.	X	X		
C) Linguagens e produtos documentários de recuperação de informação	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de elementos/terminologia de busca e recuperação da informação (sinônimos, palavras-chave, termos gerais e específicos); elementos de identificação e localização de documentos e informações (número de chamada, título, subtítulo, autor, ilustrador, organizador, tradutor, apresentador, editor, local de publicação, casa publicadora, data de publicação e de copyright, coleção/série, índices e sumário; catálogos em geral: impresso e informatizado; linguagens documentárias: sistemas de classificação, Dewey e outros, classes e subclasses de assuntos, código de classificação, ordenação; sistemas de classificação diferenciados (por cores e símbolos), utilizados na escola, fora da escola e em ambientes virtuais.	X	X	X	X
D) Informação oral	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de informação oral informativa, expositiva, narrativa, formal, coloquial; direta e indireta; midiatizada.	X	X		
E) Informação escrita (impressa)	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de elementos de composição do livro e de outras publicações impressas (capa, contracapa, quarta-capa, orelha, página de rosto, miolo, capítulos, partes, volumes, tomos, suplementos, apêndices, anexos, textos e paratextos, prefácio/introdução/apresentação/posfácio, sumário, tabela de conteúdos e índices, glossário, referências bibliográficas, bibliografia, abreviações, palavras-guias); relações texto-imagem: características, funções, usos; textos literários; textos informativos; textos metainformativos (verbetes de dicionários, de enciclopédias, notas, referências diversas).	X	X		

F) Informação visual, sonora, audiovisual	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de desenhos, fotos, gráficos, tabelas, diagramas, CDs, DVDs, vídeos, filmes, programação de rádio e TV.	X	X		
G) Informação digital/eletrônica	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de sites; buscadores, diretórios, portais, bibliotecas virtuais, bases de dados virtuais, chats, blogs, redes sociais, *e-books*, textos eletrônicos, hipertextos.	X	X	X	X
H) Práticas educativas e culturais	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de oralidade (hora do conto, roda de histórias, de leitura, relatos orais diversos, debates, palestras, entrevistas na biblioteca escolar com escritores, membros da comunidade, artistas locais, dentre outras categorias); leitura-escrita: individual, em grupo; literária, não literária; texto impresso, 19 textos com imagens, texto eletrônico e outros; fontes de informação audiovisuais: TV, música, cinema e outras; comunicação eletrônica via *WEB*.	X	X	X	
I) Práticas de pesquisa (escolar e não escolar)	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de processos de identificação e enunciação de necessidades de informação: formulação de questões, de hipóteses; palavras-chave; estratégias de busca de informação em meios impressos e eletrônicos; de registro de informações, de notas e de citações; normas de citação de fontes bibliográficas (nomeação, utilização e elaboração); elaboração de resumos; organização de informações registradas em categorias ou capítulos; processamento de informações: seleção, análise, interpretação e síntese; ideias principais e secundárias; informações factuais e opinativas: identificação; pertinência e fidedignidade das informações: critérios de validação; elaboração de plano para trabalho de pesquisa; comunicação de resultados: elaboração de documento de apresentação de trabalhos: escritos – capa, página de rosto; título e subtítulos; sumário; bibliografia, partes, recursos visuais; comunicação de resultados: relatos orais; visuais ou audiovisuais – cartaz, transparência, gráficos, diagramas, exposições; dramatizações; apresentações digitais, dentre outros aspectos.	X	X	X	X
J) Organização e gestão de documentação pessoal (física e digital)	São saberes informacionais relacionados aos conceitos de agenda escolar e não escolar; processos de registro e organização de informações; construção de arquivos e fichários; organização de documentação e acervos de estudo – livros, periódicos e outros; organização de arquivos e de bibliotecas digitais pessoais.	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras, tendo como base informações retiradas de Perrotti e Pieruccini (2013, p. 17-19).

No Quadro 2, apresentamos as referências e os conhecimentos necessários para os estudantes dos diferentes cursos oferecidos nos IFs. Entendemos que muitos desses saberes informacionais deveriam ter sido adquiridos no início da educação básica, porém, isso não ocorre. Assim, podem ser adaptados pelos bibliotecários dos Institutos Federais, conforme os projetos educativos e atividades culturais que desejam realizar.

3.2 Educandos protagonistas culturais

O professor Perrotti (2016) aponta que há três modelos epistêmicos de bibliotecas, sendo a Biblioteca Emplumam, a Biblioteca Emporium e a Biblioteca Forum. O autor discorre sobre a função educativa em cada modelo de biblioteca, afirmando que na Biblioteca Templum não há, pois os seus acervos são fechados ou voltados para públicos específicos. Se houver atividade educativa, será voltada para usuários específicos.

Nas bibliotecas Emporium, a dimensão formativa está ligada à difusão cultural. Acredita-se que ao permitir o acesso aberto aos bens culturais, favorece-se a educação dos usuários:

> Como são unidirecionais [...] partem da hipótese da suposta superioridade dos repertórios culturais disponibilizados, quando comparados aos dos sujeitos que com ele se relacionam. Desse modo, a cultura dos diferentes públicos não é reconhecida como tal pelos modelos difusionistas (Perrotti, 2016, p. 24).

Para os modelos de Biblioteca Templum e Biblioteca Emporium, a apropriação cultural não é um objetivo específico, nem a criação de condições que a permitam. Esses modelos de bibliotecas impõem valores culturais aos seus usuários e usam pressuposições sobre o que poderia ter interesse dos usuários na execução de suas atividades sem considerar as diferenças de seus saberes informacionais.

A Biblioteca Forum tem como objetivo um caminho diferente onde olha seus participantes não apenas como usuários, mas como protagonistas culturais.

> [...] são aí acolhidos e preparados para exercer tal papel central nas dinâmicas da informação, do conhecimento e da cultura. Mais que "usuários", há no forum cidadãos que protagonizam processos socioculturais, muitas vezes, difíceis de produção de sentidos. O forum atua, portanto, na formação de identidades cidadãs, afinadas com processos de participação afirmativa nas dinâmicas culturais (Perrotti, 2016, p. 26).

Portanto, na Biblioteca Forum, o educando é visto como protagonista cultural; um cidadão.

> [...] que mantém atitudes afirmativas, criativas e criadoras com os signos (*Informação*). Sendo assim, pensamento, sentimentos, emoções, afetos, memória cultural, valores éticos são categorias articuladas entre si e que estão na base da construção dos saberes, na perspectiva da Infoeducação (Perrotti; Pieruccini, 2013, p. 16, inserção nossa).

Contudo, para ajudar na formação e no apoio aos protagonistas culturais, faz-se necessária a figura do profissional mediador cultural. Na biblioteca, esse profissional é o bibliotecário mediador cultural.

3.3 O bibliotecário como mediador cultural

Observamos que a Infoeducação visa a contribuir para a formação de sujeitos que saibam dar sentindo pessoal e social às suas competências que aprendam a fazer escolhas, tendo em vista os destinos e a qualidade de vida da sociedade em que estão inseridos (Perrotti; Pieruccini, 2013). Todavia, para isso ocorrer, faz-se substancial a figura do bibliotecário educador, profissionais que ocupam uma posição central nas dinâmicas culturais que realizam nas bibliotecas:

> Se eles (*Bibliotecários*) foram historicamente reduzidos ou equivocadamente compreendidos apenas como técnicos especializados, profissionais de "apoio", vale dizer, secundários em relação a outros, reaparecem agora redefinidos como mediadores culturais, sujeitos criativos e criadores, destinados a ocupar papel central nas dinâmicas culturais (Perrotti, 2016, p. 27, inserção nossa).

Porém, Perrotti (2016) ressalta que se faz imprescindível que o mediador cultural busque uma formação que atenda a esse perfil de mediação, pois a mediação cultural demanda dos profissionais bibliotecários saberes e fazeres de ordem não apenas operacional, técnica ou metodológica, mas também saberes teóricos-epistemológicos.

> [...] embora estes se apresentem como sujeitos munidos de habilidades e competências especiais referentes a seus fazeres, eles são muito mais que técnicos especializados de apoio a diferentes processos informacionais. São mediadores culturais que, ao atuarem em instâncias de mediação que lhes são próprias, protagonizam processos de apropriação cultural, criam condições para que processos de negociação simbólica se efetivem e ganhem corpo, para que diálogos culturais se instituam e constituam a cultura. Ao invés, portanto, de "conservador", "difusor" ou "transmissor" de saberes e conteúdo que lhes escapam, os mediadores culturais dominam e dão vida a saberes de mediação cultural,

> essenciais a dinâmicas vivas e abertas ao novo, à invenção e à participação dos mais diferentes públicos nos horizontes da criação de conhecimento e produção de sentidos (Perrotti, 2016, p. 26).

Perrotti (2016) entende que o bibliotecário, mediador cultural, necessita ter domínio tanto de conhecimentos gerais quanto específicos, que dizem respeito ao seu objeto e objetivo, sendo a Informação e a Educação, uma vez que estas comportam seus diversos aspectos operacionais, procedimentais e conceituais.

> Num mundo caracterizado por faltas informacionais graves, mas convivendo com avalanches sígnicas que desafiam a nossa capacidade de produção de sentidos indispensáveis ao viver comum, cabe aos mediadores culturais papel relevante e central de articuladores de redes de sentidos que, para se constituírem, demandam saberes especiais e dispositivos de mediação preparados devidamente para tal papel (Perrotti, 2016, p. 27).

Por fim, compreendemos a Infoeducação como um campo teórico e metodológico que se destaca por seu olhar questionador da educação para a informação com foco apenas na formação de competências e habilidades para uso da informação. A Infoeducação visa a olhar sobre a dimensão formativa da informação nos seus aspectos teóricos e práticos. Por isso, Perrotti (2016) afirma que a Infoeducação é um passo além-científico-profissional; é uma abordagem transdisciplinar e sociocultural que se ocupa das dimensões epistêmicas fundamentais, as quais estão envolvidas nas relações entre informação e educação. A Infoeducação fornece, portanto, as bases para que bibliotecários, museólogos, arquivistas e os dispositivos em que atuam sejam fundamentais e essenciais nas dinâmicas de apropriação de informação, conhecimento e cultura na era da informação.

4 AS PRÁTICAS INFOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Caro(a) leitor(a), a terceira e última proposta deste produto educacional é apresentar as atividades infoeducativas desenvolvidas pelos bibliotecários e disponibilizadas nas bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS). As atividades foram realizadas entre os anos de 2008 e 2021. No mapeamento, encontramos 59 atividades descritas em artigos, resumos e relatos de experiências publicadas em periódicos e anais de eventos da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, por exemplo, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) [1] e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) [2]. Dividimos os relatos encontrados em 10 categorias que apresentaremos a seguir com as atividades localizadas.

[1] Disponível em: https://febab.org/.
[2] Disponível em: https://brapci.inf.br/.

4.1 O bibliotecário e as atividades infoeducativas nos Institutos Federais

1. O Desempenho dos Bibliotecários nas Práticas Extensivas do Instituto Federal da Bahia, *Campus* Simões Filho (Souza; Cardoso, 2015).
2. A Biblioteca Multinível no IFPB *Campus* Sousa: conceito, descrição e finalidade (Almeida; Freire, 2018).
3. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (Veiga; Pimenta; Silva, 2018).
4. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação (Almeida; Freire, 2018).
5. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia (Veiga; Pimenta; Silva, 2019).
6. Instituto Federal de São Paulo: relato de experiência acerca da biblioteca do campus Catanduva (Almeida, 2012).
7. Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência (Silva; Fernandes, 2021).

4.2 Práticas infoeducativas de incentivo à leitura

1. Promovendo a leitura literária na biblioteca do IFSP *Campus* Araraquara (Santos; Santos, 2013).
2. Projeto de incentivo à leitura em biblioteca: as rodas de leitura no IFRS *Campus* Porto Alegre (Feijó; Silveira, 2015).
3. Leitura no banheiro: por que não? (Cavalcanti; Garcia, 2015).
4. Gêneros textuais de leitura: Salão de Leitura da Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB (Lima, 2015).
5. Encontro com o autor: ação realizada pela Biblioteca do IFSC Araranguá (Cavalcanti; Garcia, 2015).
6. Projeto Brisa Literária: a experiência da Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa, IFRJ – *Campus* Nilópolis (Paiva; Santos; Pacheco, 2017).
7. Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto – Relato de experiência da Biblioteca do IFFAR Campus Santo Augusto (D'Acampora, 2017).
8. Ambiente de integração da leitura ao lazer: o caso da biblioteca do IFSP – Presidente Epitácio (Arakaki *et al.*, 2017).

Continua

9. Biblioteca no pátio: ação cultural em Biblioteca Escolar (Cardoso *et al.*, 2017).
10. Ler para transformar o mundo: relato de experiência da I Semana do Livro e da Biblioteca do IFCE, *Campus* Cedro (Silva, 2017).
11. Atividades educativas e culturais: um olhar sobre as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Veiga; Pimenta; Blackman, 2019).
12. SeNaLiBi: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2018 no IFSC, *Campus* Joinville (Luz; Dums, 2018).
13. Relato de experiência do Projeto de Extensão Biblioteca itinerante: encorajando a leitura (Souza *et al.*, 2019).
14. A Semana do Livro e da Biblioteca do IF Goiano – *Campus* Trindade: ações e êxitos na atuação dinâmica da Biblioteca (Estrela; Diniz, 2019).
15. A biblioteca em suas mãos: o uso do QR Code – Projeto de extensão (Gonçalves; Cunha, 2014).
16. A biblioteca como espaço de formação leitora: algumas ações no IFRN nos anos de 2008 a 2013 (Silva; Nascimento, 2016).
17. Projeto leitura viajante: levando leitura à zona rural de Cacoal/RO (Antunes; Costa; Souza, 2015).
18. Práticas letradas no ambiente das bibliotecas: um estudo no IF Sertão Pernambucano (Alves, 2015).
19. Farol literário: contando histórias de Goiás a Paraty (Oliveira, 2015).
20. Projeto clube da leitura (Cardoso; Cassiano, 2015).
21. Biblioteca escolar e formação de leitor: estudo dos hábitos de leitura dos alunos do Curso de Agroecologia do IFRO/*Campus* Cacoal (Cardoso; Cassiano, 2015).
22. Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano (Oliveira; Silva; Boianovsky, 2015).
23. Clube do livro: relato de experiência na biblioteca do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Maués (Cativo; Souza, 2018).
24. Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio (Monsani; Pereira, 2018).
25. Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO – *Campus* Cacoal (Pimenta; Cavalcante; Viana, 2019).

Continua

4.3 Práticas infoeducativas para a competência em informação

1. Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM – *Campus* Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno (Sanchez, 2013).
2. Ações informacionais de mediação da Biblioteca do CEFET/RJ – *Campus* Valença: proposta de transferência de informação para produtores rurais na cidade de Valença/RJ (Freitas; Orrico, 2017).
3. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível (Almeida; Freire, 2018).
4. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil (Bezerra; Serafim, 2019).
5. Bibliocine: uma proposta de valorização do cinema nacional e incentivo à leitura no Instituto Federal de Sergipe (Santos; Azevedo; Paixão; Xavier, 2019).
6. Contribuições reflexivo-propositivas do bibliotecário aos jovens e adultos no processo de retorno à escolarização (d'Acampora; Moraes, 2015).
7. Produção de conhecimento na biblioteca: Projeto Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus* Floriano (Ozório, 2012).
8. A organização da biblioteca da associação dos remanescentes dos quilombolas Ilha de São Vicente/TO (Cassiano; Teixeira; Pereira, 2018).

4.4 Práticas infoeducativas para a valorização da cultura negra

1. Negra! A cor do Brasil (Silva; Maximiano, 2017).

4.5 Práticas infoeducativas para a valorização dos povos indígenas

1. Bibliotecas como ambientes de luta pela redução das desigualdades e pelo empoderamento de minorias (Silva; Fernandes, 2019).

4.6 Práticas infoeducativas para a inclusão social

1. Formação inicial e continuada em materiais informacionais no ensino de Libras (Souza, 2017).
2. Responsabilidade social em bibliotecas: o projeto biblioteca solidária do campus Rio de Janeiro do IFRJ (Silva *et al*., 2018).

4.7 Práticas infoeducativas culturais e de educação patrimonial

1. Preservação da memória: o acervo histórico Memórias de Paulistana em foco (Viana, 2017).
2. Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Lages: uma experiência (Burin; Lima, 2013).
3. "Explorando Museus: Maceió": uma aproximação entre discentes e patrimônio histórico-cultural (França, 2017).
4. Biblioteca como um espaço dinâmico e criativo (Alves; Castro; Rosa, 2019).
5. Eventos Culturais na Biblioteca Carolina Maria De Jesus/IFRJ – *Campus* Duque de Caxias: um relato de experiência (Santos; Rocha; Costa, 2019).
6. O bibliotecário e sua atuação no desenvolvimento de projetos culturais e científicos: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Ibatiba (Souza; Silva, 2014).
7. Política institucional de apoio à cultura, um projeto articulado entre biblioteca e assistência estudantil (Jarabiza; Pinheiro; Santos, 2016).
8. Ação cultural em bibliotecas de ensino superior: um enfoque nas exposições culturais (Giacomoni *et al*., 2018).
9. Inovação no sertão: a mediação cultural na biblioteca do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Piauí – *Campus* Paulistana (Viana; Dias, 2018).

4.8 Práticas infoeducativas para a educação emocional

1. Rodas de conversa na biblioteca: experiência do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul-RS (Costa *et al*., 2017).
2. Práticas educativas e mediação bibliotecária na promoção da saúde mental no Instituto Federal de Educação de Rondônia: um relato de experiência (Sousa; Veiga; Pimenta, 2021).
3. O projeto de Biblioterapia e humanização "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros": um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) (Fonseca; Silva Junior, 2021).

4.9 Práticas infoeducativas para a educação ambiental

1. Uso do lixo escolar em unidade de informação especializada para geração de renda e redução do impacto ambiental – o caso da Biblioteca de Gestão Ambiental do IFPE (Nascimento; Nascimento, 2017).

4.10 Práticas infoeducativas para a competência em pesquisa científica

1. Iniciação científica e o material informacional em biblioteca (Souza; Medeiros, 2018).
2. Relato de experiência sobre a oferta de cursos de referências e citações no Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Vila Velha (Oliveira; Amaral, 2020).

Nas categorias organizadas, percebemos que estão relacionadas, principalmente, aos saberes informacionais destacados pela Infoeducação na categoria *Práticas educativas e culturais* e na categoria *Práticas de pesquisa (escolar e não escolar)* (Perrotti; Pieruccini, 2013).

Detalharemos, nos capítulos seguintes, as atividades e esperamos que elas sejam úteis como referências para a elaboração de projetos infoeducativos na biblioteca em que você trabalha.

IMPORTANTE

Sou bibliotecária e seu o quanto é difícil realizar atividades educativas nas bibliotecas, por existirem diversos fatores que impedem a biblioteca e o bibliotecário de cumprirem adequadamente a sua função educativa. Sei que a organização e a execução de uma atividade educativa requerem foco e persistência para lidar com os preconceitos, a falta de recursos e a falta de apoio que surgem, mas como sou uma bibliotecária educadora freiriana tenho esperanças em uma biblioteca que atenda as necessidades educacionais dos protagonistas culturais.
Deixo as citações esperançosas abaixo:

> *"Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente."*
> Paulo Freire (Freire, 1996.)

Fazer ações além do nosso cotidiano ou que ultrapassem os trabalhos implícitos de uma biblioteca é um desafio. Pela falta de tempo, de servidores interessados e de professores ou demais servidores da instituição que queiram efetivamente cooperar, se comprometer e desenvolver essas ações. Mas, ao final o trabalho cooperativo, as ações progressitas que visam sempre a melhor educação, formação e desenvolvimento do público para o qual são pensadas, desenvolvidas e realizadas, essas ações, é muito gratificante. (Estrela; Diniz; Prudente, 2010, p. 5-6).

4.1 O bibliotecário e as atividades infoeducativas nos Institutos Federais

Na primeira categoria, apresentamos 7 (sete) textos e relatos de experiências, nos quais os bibliotecários apresentam suas práticas educativas, práticas de extensão e discutem a função das Bibliotecas Multiníveis dos Institutos Federais para a formação de saberes informacionais, destacando a competência em informação. Acreditamos que eles podem ser usados como referência para os bibliotecários pensarem a função educacional das bibliotecas multiníveis.

Título	**O Desempenho dos Bibliotecários nas Práticas Extensivas do Instituto Federal da Bahia, Campus Simões Filho**
Autores	Isabel Cristina de Oliveira Souza e Geocivany Lima Cardoso.
Objetivo	"A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Simões Filho, cumpre este papel ao idealizar serviços de extensão como a Jornada do Conhecimento que aconteceu em 2009" (Souza; Cardoso, 2015, p. 2). "A Biblioteca do IFBA/ Campus Simões Filho realizou em 2009, o projeto a Jornada do Conhecimento, aproveitando o momento de comemoração dos cem anos da educação profissional e tecnológica na Bahia. O principal objetivo foi o de pôr em prática um evento que pudesse servir como veículo de valor informativo da história desta centenária Instituição, até então desconhecida da maioria dos componentes da comunidade interna" (Souza; Cardoso, 2015, p. 2).
Ideia destaque	"Tão importante quanto os serviços prestados pela biblioteca, o bibliotecário precisa desenvolver meios que a tornem um ambiente acolhedor e agradável, favorável à interação entre informação e conhecimento. Sobretudo, repensar e assumir o seu papel social, transformando a biblioteca como um espaço sociocultural, capaz de se adequar as transformações sociais e tecnológicas" (Souza; Cardoso, 2015, p. 1).
Ref.	SOUZA, Isabel Cristina de Oliveira; CARDOSO, Geocivany Lima. O Desempenho dos bibliotecários nas Práticas Extensivas do Instituto Federal da Bahia, *Campus* Simões Filho. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Febab, 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/19/1273/Trab14400190020150330_000000.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

Título	**A Biblioteca Multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade**
Autores	Jobson Louis Santos de Almeida e Gustavo Henrique de Araújo Freire.
Objetivo	"Define e expõe a finalidade da biblioteca multinível, considerado um novo tipo de biblioteca que surge em 2008 juntamente com a criação dos Institutos Federais de Educação no Brasil" (Almeida; Freire, 2018, p. 520).
Ideia destaque	A descrição da biblioteca do IFPB Campus Sousa corrobora com o tipo de biblioteca multinível, sendo esta classificação a mais adequada para a identidade das bibliotecas no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil" (Almeida; Freire, 2018, p. 520).

Conclusão	"Conclui que a biblioteca nos Institutos Federais de Educação é do tipo biblioteca multinível, por compreender que a biblioteca atende aos usuários de todos os diversos níveis de ensino supracitados e por defender que a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com propriedade, e para nortear as discussões entre os bibliotecários que dela fazem parte quanto às práticas e à política adotadas para seus próprios serviços de informação" (Almeida; Freire, 2018, p. 520).
Referência	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A Biblioteca Multinível no IFPB *Campus* Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, [*S. l.*], v. 23, n. 2, p. 520-537, 2018. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017. Acesso em: 18 abr. 2023.

Título	O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica
Autoras	Miriã Santana Veiga, Jussara Santos Pimenta e Luciana Semeão da Silva.
Objetivo	O objetivo foi conhecer e entender as práticas e os projetos educativos, ambos desenvolvidos pelos profissionais Bibliotecários do IFRO (Veiga; Pimenta; Silva, 2018, p. 49).
Ideia destaque	"No Brasil é assegurado a todos o acesso à informação, isso se encontra como direito individual e coletivo,na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. No país centenas de profissionais bibliotecários trabalham na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e estes têm o desafio e a responsabilidade de gerenciar e dispor informações, que deverão ser utilizadas para gerar conhecimento nas áreas de educação, ciência e tecnologia" (Veiga; Pimenta; Silva, 2018, p. 50).
Ref.	VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; SILVA, Luciana Semeão da. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, João pessoa, n. 4, v. 14, p. 49-64, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/42957/21977. Acesso em: 10 jun. 2022.

Título	**A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação**
Autores	Jobson Louis Santos de Almeida e Gustavo Henrique de Araújo Freire.
Objetivo	"Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em nível de mestrado, e atualmente continuada e profundada em nível de doutorado no campo da Ciência da Informação, que objetivou investigar a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competência em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente" (Almeida; Freire, 2018, *on-line*).
Ideia destaque	"A biblioteca como organização aprendente exerce, principalmente, o papel educacional de desenvolver competência em informação em seus usuários, para que estes sejam dotados de conhecimentos, habilidades, atitudes e, portanto, autonomia para buscar, acessar e utilizar a informação nas mais diversas situações de aprendizagem. Isto consiste em um desafio nas bibliotecas pertencentes aos Institutos Federais de Educação, devido esta apresentar complexidade e finalidade notoriamente diferentes dos tipos de bibliotecas convencionais existentes, tais como a escolar e a universitária" (Almeida; Freire, 2018, *on-line*).

Referência	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina: Enancib. **Anais** [...]. Londrina – PR, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102245. Acesso em: 10 jun. 2022.

Título	**Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia**
Autoras	Miriã Santana Veiga e Jussara Santos Pimenta.
Objetivo	"Este trabalho é resultado de pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Tem como objetivo apresentar conceitos sobre educação, sociedade da informação, letramento informacional, biblioteca escolar e biblioteca multinível e por fim, relacionar esses conceitos com os principais documentos norteadores das bibliotecas do IFRO, que são eles: a Resolução nº 21, que trata do Plano de Desenvolvimento de Coleções e a Resolução nº 22, que dispõe sobre o Regulamento de Bibliotecas do Instituto" (Veiga; Pimenta, 2019, p. 73).
Ideia destaque	"[...] as bibliotecas que compõem a Rede Federal (EPCT) têm sua importância elevada, como disseminadoras de informações e deveraõter objetivo primário de auxiliar na formação de cidadãos que deverão criar conhecimentos para si e para as comunidades educacionais em que estão inseridos" (Veiga; Pimenta, 2019, p. 75).
Resultados	Como resultado, foi evidenciado um distanciamento das resoluções 21 e 22 do real objetivo de uma biblioteca escolar e multinível de se tornarem espaços educativos no que tange ao incentivo à leitura e ao letramento informacional. Nos documentos, não foram localizadas diretrizes específicas para as funções educativas das bibliotecas e dos bibliotecários, o que distancia as bibliotecas dos eixos norteadores da instituição e da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que busca estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva dos desenvolvimentos socioeconômicos local e regional (Veiga; Pimenta, 2019).
Referência	VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 15, p. 73-88, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45766. Acesso em: 15 ago. 2022

Título	**Instituto Federal de São Paulo: relato de experiência acerca da biblioteca do *campus* Catanduva**
Autora	Milene Rosa de Almeida.
Objetivo	"O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) possui 103 anos de história. Suas recentes expansões modificaram a identidade anteriormente construída, assim como dos demais setores, como a biblioteca. O presente artigo relata o processo de constituição do IFSP e a montagem da biblioteca do campus Catanduva" (Almeida, 2012, p. 109).
Ideia destaque	"As bibliotecas, neste contexto, atuam como agentes fundamentais na concretização da missão dos IF, atendendo plenamente às necessidades de seus diferentes tipos de público, e reforçando a ideia de ensino público de qualidade" (Almeida, 2012, p. 110). "Ressaltamos ainda que não há como oferecer uma educação de qualidade sem investir em bibliotecas que atendam plenamente as necessidades informacionais dos usuários. Investir em bibliotecas é melhorar a qualidade do ensino brasileiro" (Almeida, 2012, p. 112).
Relato da bibliotecária	"Entrei em exercício no final de maio de 2011, e como todo início de processo, nada foi fácil. O ambiente da biblioteca era utilizado para outras finalidades, tais como "auditório" e sala de informática. Para mim, havia apenas a mesa com cadeira e computador, não havia livro algum. Informada que os livros já estavam no campus, porém faltava finalizar o processo do pagamento e registro desse material pela administração, comecei a pensar na parte administrativa da biblioteca, como a criação do regulamento, dos formulários a serem utilizados e na reorganização do espaço, além disso, busquei editoras que pudessem fornecer periódicos gratuitos pertinentes às áreas de ensino e realizei o cadastro junto ao Comut. Após os livros irem para a biblioteca, e serem cadastrados e disponibilizados ao público, foram iniciadas as orientações sobre a utilização das normas da ABNT e sobre como realizar pesquisas científicas. A prática de leitura dentro do campus é voltada aos livros relacionados aos cursos, possuímos alguns exemplares de literatura não acadêmica, recebidos por doação. Apesar de todo início ser difícil, aos poucos a biblioteca construirá sua identidade, com um rol maior de atividades, relacionadas à leitura e às artes em geral" (Almeida, 2012, p. 111).
Referência	ALMEIDA, Milene Rosa de. Instituto Federal de São Paulo: relato de experiência acerca da biblioteca do campus Catanduva. **CRB8 Digital**, **São Paulo**, n. 2, v. 5, p. 109-112, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10198. Acesso em: 15 ago. 2022.

Título	**Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência**
Autores	Carlos Robson Souza da Silva e Cinthia Thamiris Fernandes.
Objetivo	"Apresentar um relato de experiência das ações de mediação engendradas na Biblioteca José Luciano Pimentel do campus Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, tendo como principal questionamento saber como essas ações influenciam na formação humana integral dos estudantes e futuros trabalhadores" (Silva; Fernandes, 2021, p. 30).

Ideia destaque	"Recentemente estudos relacionados ao conceito de mediação têm tido protagonismo na definição do papel das bibliotecas e dos bibliotecários no processo de formação dos usuários. Estudada em diferentes campos do conhecimento e podendo ser compreendida como o elo entre um enunciador e um destinatário pelo qual se fundam e se garantem a coerência e a continuidade dos atos de Comunicação entre as duas partes (SILVA, 2009), a mediação transita nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação como nova abordagem para o papel da biblioteca. Essa abordagem possui três dimensões principais: a mediação cultural, a mediação da leitura e a mediação da informação. Tais abordagens constituem visões específicas do papel da biblioteca no fornecimento do acesso ao livro, à leitura, à literatura, à cultura e à informação. Para efeitos deste artigo, considerar-se-á a conjunção dessas três dimensões como a mediação bibliotecária" (Silva; Fernandes, 2021, p. 31).
Metodologia	"Relata a experiência de mediação bibliotecária em oito categorias: treinamentos da biblioteca, Semana do Livro e da Biblioteca, protagonismo estudantil, Faróis de Alexandria, projetos de pesquisa, exposições temáticas e redes sociais" (Silva; Fernandes, 2021, p. 30).
Conclusões	"Conclui que, apesar da proposta do conceito de mediação bibliotecária ser relativamente recente na área, ela pode ser utilizada como ferramenta para a intervenção do bibliotecário nas dimensões informacionais, culturais e leitoras do processo de interação dos sujeitos com os objetos e símbolo infoculturais" (Silva; Fernandes, 2021, p. 30).
Referência	SILVA, Carlos Robson Souza da; FERNANDES, Cinthia Thamiris. Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. **Folha de Rosto**, [*S. l.*], v. 7, n. 3, p. 30-62, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/730. Acesso em: 22 jan. 2023.

4.2 Práticas infoeducativas de incentivo à leitura

Nesta categoria, apresentamos 25 (vinte e cinco) atividades educativas que promovem o incentivo à leitura. Destacamos que foram as atividades que mais receberam relatos, e isso demonstra que os profissionais bibliotecários dos Institutos Federais se preocupam com a cultura da leitura. Como enfatizam Antunes, Costa e Souza (2015), no Brasil, a leitura ainda é privilégio de poucos. A falta de investimentos em bibliotecas nas escolas municipais, em especial, as da zona rural, "evidenciam o descaso em relação à promoção da leitura na escola. Tal situação agrava a crise sociocultural da leitura no país" (Antunes; Costa; Souza, 2015, p. 1). Esperamos que essas atividades possam guiar as práticas educativas relacionadas à Infoeducação e à leitura.

Título	**Promovendo a leitura literária na biblioteca do IFSP *Campus* Araraquara**
Autores	Cintia Almeida da Silva Santos e Marcel Pereira Santos.
Objetivo	"Este relato apresenta uma experiência realizada pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Araraquara chamada "Indicações de Leitura". A atividade objetiva apresentar aos seus usuários oportunidades de obras literárias disponíveis no acervo da biblioteca. A cada mês uma obra literária do acervo é indicada e divulgada durante todo o mês. A indicação é feita por discentes, docentes ou técnico-administrativos do campus, são organizados cartazes com informativos sobre a obra indicada e efetuada uma ampla divulgação. A atividade teve início em março de 2012" (Santos; Santos, 2013, p. 1).
Ideia destaque	"[...] a biblioteca deve atuar como um organismo fomentador da leitura, tendo no bibliotecário a figura de mediador" (Santos; Santos, 2013, p. 2).
Resultados	A atividade de Indicações de Leitura é encarada de forma positiva pelos usuários, porém deverá haver investimentos na aquisição de livros de literatura para que os usuários tenham opções de escolha e leitura literária. A biblioteca do IFSP *Campus* Araraquara criou e disponibilizou um formulário, em que os usuários poderão indicar obras literárias para serem adquiridas pela biblioteca. Espera-se que a biblioteca do IFSP *Campus* Araraquara possa atuar como um organismo fomentador de leitura, tendo, no bibliotecário, a figura de agente social de leitura (Santos; Santos, 2013).
Referência	SANTOS, Cintia Almeida da Silva; SANTOS, Marcel Pereira. Promovendo a leitura literária na biblioteca do IFSP. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2116/1226-1239-1-PB.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

Título	Projeto de incentivo à leitura em biblioteca: as rodas de leitura no IFRS Campus Porto Alegre
Autores	Suzinara da Rosa Feijó e Filipe Xerxeneski da Silveira.
Objetivo	"Este projeto foi criado devido à necessidade de promover a biblioteca e a leitura junto à comunidade interna e externa, uma atividade que viesse ao encontro do que o público-alvo desta biblioteca mais necessitava. Estatísticas1 comprovavam, que as obras das leituras obrigatórias do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estavam sempre entre as mais procuradas pelos usuários da BCVM, já que nossos cursos são pós-médio, ou seja, a perspectiva de nossos usuários potenciais é chegar à universidade" (Feijó, Silveira, 2015, p. 2).
Metodologia	Promoveu encontros para debater algumas obras dentre as listadas. Nesse sentido, buscou-se ampliar os conhecimentos acerca dos gêneros literários debatidos em cada roda, enriquecendo as possibilidades de antecipações e interpretações dos participantes (Feijó, Silveira, 2015).
Ideia destaque	"O papel da biblioteca no que diz respeito às atividades de incentivo e promoção da leitura transcende o domínio do ato de ler e o acesso às obras literárias disponíveis no acervo. É função social das bibliotecas, especialmente no meio acadêmico, além de disseminar o conhecimento técnico-científico, promover à comunidade projetos que visem ao incentivo e a disseminação da leitura" (Feijó, Silveira, 2015, p. 1).
Referência	FEIJÓ, Suzinara da Rosa; SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da. Projeto de incentivo à leitura em biblioteca: as rodas de leitura no IFRS *Campus* Porto Alegre. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo – SP: CBBD, 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1287. Acesso em: 15 mar. 2021.

Título	Leitura no banheiro: por que não?
Autores	Cláudia Osvaldina dos Passos Cavalcanti e Renata Ivone Garcia.
Objetivo	Assim, para sair da tradicional divulgação dos livros dentro do espaço da biblioteca, levou-se o incentivo à leitura para os banheiros do IFSC. Para isso, foram selecionados vinte e cinco (25) títulos de literatura do acervo da biblioteca (Cavalcanti; Garcia, 2015a).
Metodologia	"[...] copiamos um trecho de cada livro em folhas A4, e com reticências [...] deixávamos a expectativa de saber o desfecho. Além do trecho da obra, também foi acrescentado uma charge mostrando como os próprios leitores estavam no banheiro pensando: "Mas e depois, o que acontece?" e na continuação da charge a resposta do livro: "Venha conferir! Sou o livro número 1, estou na biblioteca", conforme podemos conferir na figura ao lado. As vinte e cinco folhas A4 com trechos de livros foram coladas em locais estratégicos, sendo que nos banheiros femininos foram coladas na parte de dentro das portas dos banheiros e no masculino na parte de cima dos mictórios. Dessa maneira, enquanto as pessoas estivessem utilizando o local, teriam a oportunidade de ler" (Cavalcanti; Garcia, 2015a, p. 2).

Metodologia (Continuação)	"Era uma vez uma prostituta chamada Maria. Um momento. "Era uma vez" é a melhor maneira de começar uma história para crianças, enquanto "prostituta" é assunto para adultos. Como posso escrever um livro com esta aparente contradição inicial? Mas, enfim, como a cada instante de nossas vidas temos um pé no conto de fadas e o outro no abismo, vamos manter este início: Era uma vez uma prostituta chamada Maria..." Equipe da Biblioteca IFSC - Câmpus Araranguá Tel: (48) 3311-5029 / 3311-5019
Referências	CAVALCANTI, Cláudia Osvaldina dos Passos; GARCIA, Renata Ivone. Leitura no banheiro: por que não? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 2015, São Paulo. **Anais** [...]. **São Paulo** – SP: CBBD, 2015a. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/19/1198/Trab14400179520150323_000000.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Encontro com o autor: ação realizada pela Biblioteca do IFSC Araranguá**
Autores	Cláudia Osvaldina dos Passos Cavalcanti e Renata Ivone Garcia.
Objetivo	Acreditando que muitos alunos nunca tiveram a oportunidade de participar do lançamento de um livro ou de uma sessão de autógrafos, criou-se a proposta de promover uma experiência parecida. E, assim, a ação promovida pela Biblioteca, intitulada "Encontro com o autor", foi realizada no dia 29 de outubro de 2014, em comemoração ao "Dia nacional do livro", instituído pela Lei n. 5.1912, de 18 de dezembro de 1966 (Cavalcanti; Garcia, 2015b).
Metodologia	Para que a atividade alcançasse êxito, a biblioteca realizou parceria com a professora de Língua Portuguesa do *campus*, que se organizou para trabalhar com o livro em sala de aula durante sua disciplina. Para isso, foi realizada a doação de exemplares do livro para as turmas do Ensino Médio, as quais participariam do encontro, e a professora fez uma série de atividades a partir da leitura da obra (Cavalcanti; Garcia, 2015b).
Ideia destaque	Para o desenvolvimento do papel social e cultural da biblioteca diante da comunidade, é fundamental que seja realizada a promoção de ações voltadas para o estímulo à leitura. Além disso, o desenvolvimento dessas ações possibilita uma maior aproximação da biblioteca com os seus usuários e toda a comunidade. Outro aspecto importante é que "As atividades de estímulo à leitura envolvem aspectos culturais como também de aprendizado. Há uma ligação direta entre o nível de leitura e os resultados do aprendizado" (IFLA, 2005, p. 19) (Cavalcanti; Garcia, 2015b).

Referências	CAVALCANTI, Cláudia Osvaldina dos Passos; GARCIA, Renata Ivone. Encontro com o autor: ação realizada pela biblioteca do IFSC Araranguá. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo – SP: CBBD, 2015b. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1206. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Gêneros textuais de leitura: salão de leitura da biblioteca Nilo Peçanha – IFPB**
Autora	Lucrécia Camilo de Lima.
Objetivo	"Objetivo de investigar as preferências por gêneros textuais de leitura dos usuários dos cursos superiores de Engenharia elétrica, Administração e Licenciatura em Química. A metodologia aplicada foi o estudo de caso. E tivemos como base os assuntos gêneros textuais para a leitura" (Lima, 2015, p. 2).
Ideia destaque	"O ato de ler não é apenas para decifrar códigos, mas entender as ideias e as mensagens contidas num texto; mais do que isso, éatribuir sentido às palavras escritas, conforme o referencial próprio de cada leitor, dando a interpretação individual do que foi lido (BARROS; BORTOLIN; SILVA, 2006). Foi observando os dizeres acima, que surgiram as indagações –quais os gêneros textuais de leitura preferidos pelos os usuários? Um contoou um romance? Um artigo científico ou uma poesia?" (Lima, 2015, p. 2).
Resultado	"Os resultados mostram que entre as preferências dos usuários reais, no que se refere a gêneros textuais de leitura, obtiveram maior concentração: o livro didático, o romance e crônicas" (Lima, 2015, p. 3).
Referências	LIMA, Lucrécia Camilo de. Gêneros textuais de leitura**:** salão de leitura da Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015. **Anais** [...]. São Paulo – SP: CBBD, 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1282. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Projeto Brisa Literária: a experiência da Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa, IFRJ – Campus Nilópolis**
Autoras	Cintia Luciano de Paiva, Cassia Rosania Nogueira dos Santos e Josiane Borges Pacheco.
Objetivo	"O projeto surgiu com a necessidade de integrar os alunos, servidores e a comunidade externa um intercâmbio menos formal de linguagens e ideias sobre o universo do livro, já que os alunos somente procuram o acervo para atender as suas necessidades acadêmicas, e assim dinamizar o uso do acervo, bem como utilizar melhor o espaço físico da biblioteca aproximando seus usuários e atraindo novos leitores" (Paiva; Santos; Pacheco, 2017, p. 1).

Objetivo (Continuação)	 **Figura 1** - Evento do Ritmo e Letra **Figura 2** - Festiva Brisa Literária - Debates. 3 PROJETO BRISA LITERÁRIA - 2017 **Fonte:** Brisa (2017)
Ideia destaque	"A respeito dessas diversidades, as bibliotecas dos Institutos também enfrentam diversos desafios inerentes a toda e qualquer biblioteca. Dentro deste desafio temos a importância da leitura e o papel da biblioteca na sua execução que são de grande relevância para sua realização, na qual é fundamental trazer o leitor não somente para leitura técnica, mas sim, uma leitura mais descontraída e com propostas de formação de novos leitores" (Paiva; Santos; Pacheco, 2017, p. 1).

Referência	PAIVA, Cintia Luciano de; SANTOS, Cassia Rosania Nogueira dos; PACHECO, Josiane Borges. Projeto Brisa Literária: a experiência da Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa IFRJ – *Campus* Nilópolis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [*S. l.*], v. 13, p. 1610-1620, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/793. Acesso em: 21 set. 2023.

Título	**Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto – Relato de experiência da Biblioteca do IFFAR *Campus* Santo Augusto**
Autora	Daniela Cristina Paulo d'Acampora.
Objetivo	"Relatar a experiência vivenciada através de projeto de extensão intitulado Biblioteca em ação: Contar, encantar e Educar, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR) através de uma de suas bibliotecas. Apresentar através do projeto a premissa de um processo educativo, cultural e científico articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando uma relação transformadora entre a instituição e a sociedade" (d'Acampora, 2017, p. 1).
Ideia destaque	"Contar histórias é conduzir ao universo imaginário. É uma ação socializante que através do lúdico tem um valor formativo, pois prende a atenção de quem ouve, informa, socializa, educa. Ao contar histórias o narrador empresta seu entusiasmo a narrativa. Sua tarefa é escolher bem o texto e recria-lo na linguagem oral. Ouvir histórias contribui para formação de atitudes sociais como respeito às diferenças, solidariedade, consideração pelo outro, além de desenvolver todo um potencial crítico" (d'Acampora, 2017, p. 2).
Referência	D'ACAMPORA, Daniela Cristina Paulo. Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto – Relato de experiência da Biblioteca do IFFar *Campus* Santo Augusto. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1888. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Ambiente de integração da leitura ao lazer: o caso da biblioteca do IFSP – Presidente Epitácio**
Autores	Felipe Augusto Arakaki, Patrícia da Silva Nunes, Eliane Aparecida Bacocina, Tayane Aparecida Moraes e Luis André Costa de Oliveira.
Objetivo	"Relatar o processo de reestruturação do ambiente da biblioteca como espaço de leitura, cultura, lazer e socialização para comunidade. Assim, tem o intuito de apresentar como está sendo a transição do ambiente da biblioteca, como espaço além de empréstimos de livros e leituras individuais, valorizando a interação entre os envolvidos e sua socialização e lazer" (Arakaki *et al*., 2017, p. 1).
Metodologia	"Como metodologia de trabalho foram propostas atividades diversificadas envolvendo lazer, cultura, leitura, pesquisa, infotecnologia e socialização, espaços no quais os usuários da biblioteca possam se sentir acolhidos, além de terem oportunidades de interagir uns com os outros, adquirindo conhecimentos e vivenciando experiências de acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa" (Arakaki *et al*., 2017, p. 1).
Ideia destaque	"A remodelagem da dinâmica da biblioteca é fundamental para adaptar as novas necessidades informacionais dos usuários. Nesse contexto, a biblioteca escolar precisa estar mais atuante nas relações de ensino-aprendizagem, além do papel social e cultural, ultrapassando dos limites das funções tradicionais (empréstimos de livros)" (Arakaki *et al*., 2017, p. 2).
Referência	ARAKAKI, Felipe Augusto *et al*. Ambiente de integração da leitura ao lazer: o caso da biblioteca do IFSP – Presidente Epitácio. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza, **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2542. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Biblioteca no pátio: ação cultural em Biblioteca Escolar**
Autores	Ana Carolina Cardoso, Cristiane Lopes Carvalho da Silva, Vinícius Ribeiro Soares dos Santos e Nayara Peluffo Nascimento.
Objetivo	"Relata a experiência do evento de ação cultural "Biblioteca no Pátio", realizado pelo *campus* Niterói do Colégio Pedro II. Com a intenção de quebrar a imagem de seriedade e rigidez do espaço da biblioteca, que muitas vezes é vista apenas como um local de estudo e silêncio, o projeto busca desmistificar essa concepção" (Cardoso *et al*., 2017, p. 1).

Ideia destaque	"A ação cultural dentro deste contexto tem seu significado transformador, quando promove a imagem (real e possível) de que o conhecimento é prazeroso, de que a leitura pode ser "descontraída" e que é possível conhecer por prazer, aprender "sem querer". É neste momento que o bibliotecário exerce seu papel de agente cultural, estimulando a aprendizagem de forma prazerosa e o uso de atividades afins no espaço" (Cardoso *et al.*, 2017, p. 4).
Referência	CARDOSO, Ana Carolina *et al.* Biblioteca no pátio: ação cultural em biblioteca Escolar. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1658. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Ler para transformar o mundo: relato de experiência da I Semana do Livro e da Biblioteca do IFCE, *campus* Cedro
Autor	Carlos Robson Souza da Silva.
Objetivo	"Trata-se do relato das experiências vividas durante o planejamento, organização e execução da I Semana do Livro e da Biblioteca, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Cedro. Apresenta o planejamento inicial da Semana, com definição da problemática, justificativa, objetivos e metodologia da ação" (Silva, 2017, p. 1).
Ideia destaque	"A Semana do Livro e da Biblioteca é um momento muito importante para as ações de incentivo à leitura e ao desenvolvimento de competência em informação. Bibliotecas em seus diversos níveis (escolares, públicas, universitárias, comunitárias) assim como instituições culturais e de ensino aproveitam a data para promover seus serviços e atrair o público a uma cultura informacional e literária" (Silva, 2017, p. 2).
Referência	SILVA, Carlos Robson Souza da. Ler para transformar o mundo: relato de experiência da I Semana do Livro e da Biblioteca do IFCE, *campus* Cedro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1663. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Atividades educativas e culturais: um olhar sobre as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Autoras	Miriã Santana Veiga, Jussara Santos Pimenta e Cledenice Blackman.
Objetivo	"O objetivo foi conhecer e entender as práticas e os projetos educativos, ambos desenvolvidos pelos profissionais Bibliotecários do IFRO. O método utilizado foi o indutivo, tendo como tipo de pesquisa, a pesquisa-ação. Os instrumentais utilizados foram análise documental e a aplicação de questionários semiestruturados" (Veiga, Pimenta, Blackman, 2019, p. 1).
Ideia destaque	"Como resultado do estudo, descobrimos que as bibliotecas da Rede Federal (EPCT), é um novo tipo de biblioteca, e deve ser chamada de "Biblioteca Multinível", também se observou que um dos maiores desafios educacionais dos bibliotecários, é o planejamento e a execução de projetos educativos informacionais, que vise a Competência Crítica em Informação do educando. Portanto, realizamos um mapeamento das atividades e as relacionamos com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, que visa à melhoria e o planejamento das atividades e projetos educativos ofertados pelas Bibliotecas da do IFRO e da Rede Federal (EPCT)" (Veiga, Pimenta, Blackman, 2019, p. 1).
Referência	VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; BLACKMAN, Cledenice. Atividades educativas e culturais: um olhar sobre as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo – SP, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2976. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**SeNaLiBi: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2018 no IFSC, Campus Joinville**
Autoras	Jussiane Ribeiro da Luz e Angela Morel Nitschke Dums.
Objetivo	"A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é comemorada todos os anos entre os dias 23 e 29 de outubro, instituída pelo Decreto n° 84.631, de 09 abr. 1980. O objetivo da data é de incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro, da informação e do acesso a diversas formas de manifestações artísticas e culturais. Além disso, divulgar a profissão do bibliotecário" (Luz; Dums, 2018, p. 1). **Fonte:** elaborado pelos autores (2018).
Ideia destaque	Figura 3 - Painel interativo. **Fonte:** elaborado pelos autores (2018). "Historicamente, as bibliotecas e seus profissionais adaptaram-se às mudanças da sociedade. Originalmente, conhecidos como guardiões do acervo, passaram a técnicos organizadores de documentos, tornando-se gestores da informação com o avanço da tecnologia de informação e comunicação (MILANESI, 2013). Atualmente, exige-se dos bibliotecários o perfil técnico e educador, o qual abarca as competências anteriores acrescidas de ações socioculturais" (Luz; Dums, 2018, p. 2).

Ideia destaque (Continuação)	Figura 4 - Exposição de desenhos do Projeto Folhetim. **Fonte:** elaborado pelos autores (2018).
Referência	LUZ, Jussiane Ribeiro da Angela; DUMS, Morel Nitschke. SeNaLiBi: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2018 no IFSC, *Campus* Joinville. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória – ES, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2984. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Relato de experiência do Projeto de Extensão Biblioteca itinerante: encorajando a leitura**
Autoras	Camila da Gloria de Souza, Narayana Anunciato Alves, Rayanne Estefane Gonçalves de Morais e Sabrina Aparecida Cicino Assis.
Objetivo	"[...] o objetivo principal do projeto de extensão Biblioteca itinerante: encorajando a leitura foi fomentar a leitura e a cultura ao disponibilizar um acervo de títulos educativos que contribuíssem para o processo de formação de leitores no município de Bom Sucesso (MG). Assim, estimulou-se o hábito da leitura ao integrar os livros aos ambientes diários, oferecendo obras atraentes e acessíveis de forma cômoda e desembaraçada em local de fácil acesso no centro da cidade. Desse modo, o projeto aproximou os livros para mais perto das pessoas, inserindo-os nos espaços em que elas circulam cotidianamente. A integração dos livros aos ambientes diários da população local, como a praça principal da cidade, facilitou o acesso ao livro e, consequentemente, encorajou o hábito da leitura em locais onde a oferta de livros, jornais e revistas é escassa ou até mesmo inexistente" (Souza *et al.*, 2019, p. 3).

Objetivo (Continuação)	
Ideia destaque	"Ainda que os benefícios do hábito de leitura se mostrem relevantes e significativos para o desenvolvimento intelectual e social tanto de um indivíduo quanto de uma nação, no Brasil, os níveis de leitura ainda permanecem aquém do ideal" (Souza e*t al*., 2019, p. 2).
Referência	SOUZA, Camila da Gloria de *et al*. Relato de experiência do Projeto de Extensão Biblioteca itinerante: encorajando a leitura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória – ES: CBBD, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2982. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**A Semana do Livro e da Biblioteca do IF Goiano – *Campus* Trindade: ações e êxitos na atuação dinâmica da Biblioteca**
Autores	Hevellin Estrela, Johnathan Pereira Alves Diniz e Luciane Silva de Souza Prudente.
Objetivo	"Este trabalho tem como objetivo relatar a experiências exitosas das ações desenvolvidas na Semana do Livro e da Biblioteca do IF Goiano – Campus Trindade, no intuito de demonstrar a necessidade e importância das ações da biblioteca e possam contribuir no desenvolvimento do corpo discente do Ensino Médio integrado" (Estrela; Diniz; Prudente, 2019, p. 1).
Ideia destaque	"Todas as ações desenvolvidas foram de grande êxito não só pela boa participação e adesão dos discentes, mas também pelo feedback recebido durantes e após a Semana do Livro e da Biblioteca. Percebe-se que essas ações têm a ver com a mediação do bibliotecário na formação das alunas e dos alunos do ensino médio" (Estrela; Diniz; Prudente, 2019, p. 5).

Referência	ESTRELA; Hevellin; DINIZ, Johnathan Pereira Alves; PRUDENTE, Luciane Silva de Souza. A Semana do Livro e da Biblioteca do IF Goiano – *Campus* Trindade: ações e êxitos na atuação dinâmica da Biblioteca. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vit**ória** – ES, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2975. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**A biblioteca em suas mãos: o uso do QR Code – Projeto de extensão**
Autoras	Maria Carolina Gonçalves e Thais Mariano Cunha.
Objetivo	"O projeto de extensão apresentou como proposta a divulgação dos serviços da Biblioteca Comunitária "Wolgran Junqueira Ferreira" e o incentivo à leitura de obras clássicas literárias por meio de smartphone e tablete, utilizando para tanto um novo paradigma de código de barras, denominado QR Code (Quick Response – Resposta Rápida)" (Gonçalves; Cunha, 2014, p. 2).
Ideia destaque	"Apesar da maioria dos entrevistados não terem o costume de frequentar bibliotecas, o índice daqueles que consideram ter hábito de leitura foi alto. Foi apreendido informalmente pelos bolsistas e equipe que os entrevistados, embora gostem e tenham hábito de leitura, não frequentam a Biblioteca principalmente pelo desconhecimento da existência da mesma e pela posição geográfica da Biblioteca, situada em um bairro periférico" (Gonçalves; Cunha, 2014, p. 7).
Referência	GONÇALVES, Maria Carolina; CUNHA, Thais Mariano. A biblioteca em suas mãos: o uso do QR Code – Projeto de extensão. *In:* SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7., 2014, Pouso Alegre. **Anais** [...]. Pouso Alegre – MG, 2014. Disponível em: https://cbbionline.files.wordpress.com/2018/08/a-biblioteca-em-suas-mc3a3os.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**A biblioteca como espaço de formação leitora: algumas ações no IFRN nos anos de 2008 a 2013**
Autores	Maria de Lourdes Teixeira da Silva e José Mateus do Nascimento.
Objetivo	 "Apresenta um relato de experiência, no contexto da Biblioteca José de Arimatéia Pereira, do campus Natal Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Tem como objetivo, socializar as experiências adotadas em uma biblioteca de ensino tecnológico, com vistas à promoção da leitura literária no ambiente escolar, e contribuição com a formação de leitores, e destaca a biblioteca como espaço de práticas pedagógicas. Tais iniciativas foram desenvolvidas durante os anos de 2008 a 2013" (Silva; Nascimento, 2016, p. 1).
Ideia destaque	

Ideia destaque (Continuação)	"É fato, que as bibliotecas das instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, se defrontam cotidianamente com as mais diversas demandas, além de estar inserida em um espaço educacional para jovens e adultos. Entretanto, criar e fortalecer a relação com os nossos usuários, parte também de observarmos a função dada a esse espaço, a missão a que se propõe e as ações que estamos desenvolvendo com vistas legitimar o papel das bibliotecas no contexto educacional" (Silva; Nascimento, 2016, p. 2).
Referências	SILVA, Maria de Lourdes Teixeira da; NASCIMENTO, José Mateus do. A biblioteca como espaço de formação leitora: algumas ações no IFRN nos anos de 2008 a 2013. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbionline.files.wordpress.com/2018/08/a_biblioteca_como_espac3a7o_de_formac3a7c3a3o_leitora.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Projeto leitura viajante: levando leitura à zona rural de Cacoal/RO**
Autoras	Cleuza Diogo Antunes, Maria Cristiana de Freitas Costa e Danielle Capelasso Soares de Souza.
Objetivo	

Objetivo (Continuação)	"Visando oferecer um trabalho de extensão à comunidade da zona rural de Cacoal/RO, foi desenvolvido o Projeto Leitura Viajante, que objetivou promover a leitura recreativa como instrumento de formação de leitores. O mesmo proporcionou às crianças da Escola Municipal Presidente Médici, uma experiência lúdica com a leitura, incentivando o gosto pelos livros, através da contação de histórias e momentos de leitura. Os 145 alunos matriculados da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental foram atendidos pelo projeto" (Antunes; Costa; Souza, 2015, p. 1).
Ideia destaque	 "No Brasil, a leitura ainda é privilégio de poucos. A falta de investimentos em bibliotecas nas escolas municipais em especial as da zona rural, evidenciam o descaso em relação à promoção da leitura na escola. Tal situação agrava a crise sócio-cultural da leitura no país. Para Ribeiro e Bussato (2003) é grande a responsabilidade da escola na formação do leitor, pois a leitura é um instrumento que irá abrir as portas do mundo para a criança" (Antunes; Costa; Souza, 2015, p. 2).
Referência	ANTUNES, Cleuza Diogo; COSTA, Maria Cristiana de Freitas; SOUZA, Danielle Capelasso Soares de. Projeto leitura viajante: levando leitura à zona rural de Cacoal/RO. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbionline.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/viii-sbbi-2015/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Práticas letradas no ambiente das bibliotecas: um estudo no IF Sertão Pernambucano
Autora	Tatiane Lemos Alves.
Objetivo	"Investigar e estimular as práticas de leitura são desenvolvidas no ambiente das bibliotecas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Para tanto, partiu do pressuposto que a leitura é instrumento fundamental para possibilitar a ampliação do conhecimento sobre sociedade, cultura e a própria história do sujeito e ainda contribui para o desenvolvimento integral do ser humano" (Alves, 2015, p. 1).
Ideia destaque	"No Brasil, quase um terço da população possui baixo nível de letramento (BATISTA, 2006). Desse modo, são muitos os desafios da alfabetização e do letramento no país. Da alfabetização no sentido de dotar o indivíduo dos instrumentos capazes de promover o domínio da leitura e da escrita e do letramento, no sentido que o sujeito possa envolver-se nas práticas sociais de ler e escrever, tornando-se letrado (SOARES, 2009)" (Alves, 2015, p. 1).
Referência	ALVES, Tatiane Lemos. Práticas letradas no ambiente das bibliotecas: um estudo no IF Sertão Pernambucano. *In:* SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbion-line.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/viii-sbbi-2015/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Farol literário: contando histórias de Goiás a Paraty
Autora	Patrícia Regina de Oliveira.
Objetivo	"O SIBI IF Goiano teve a oportunidade de proporcionar aos seus alunos, através do Projeto de Extensão Farol Literário, um verdadeiro encantamento, em um encontro com a arte, com a literatura em todas as suas manifestações, seja na poesia, no conto, no cordel e em várias vertentes da arte e da cultura representada e vivenciada em duas edições de participação de nossos alunos autores, nos anos de 2013 e 2014 na Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP" (Oliveira, 2015, p. 1).
Ideia destaque	"Atualmente, não mais se pode pensar em escrita e leitura como unidimensionais. Sem dúvida o texto escrito e lido sempre teve e continua a ter uma dimensão fundadora inalienável. Mas a ela somam-se muitas outras interfaces que permitem ao leitor, atribuir e construir novos e coerentes significados para o que lê e interpreta. Podemos considerar três motivos básicos para a valorização da leitura: (a) Informação, (b) Conhecimento, (c) Prazer, que estão associados ao fato de que o texto a ser lido e criticamente analisado por um leitor é sempre um trampolim para uma compreensão mais profunda e objetiva do contexto humano. Considerando que qualquer linguagem sempre possui um referencial de mundo/realidade, ser leitor é capaz de apreender os referenciais inscritos em qualquer mensagem e também os existentes num texto, o que significa compreender a dinâmica do real e compreender-se como um ser que participa desta dinâmica" (Oliveira, 2015, p. 1).
Referência	OLIVEIRA, Patrícia Regina. Farol literário: contando histórias de Goiás a Paraty. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbionline.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/viii-sbbi-2015/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Projeto clube da leitura
Autoras	Maria do Amparo Cardoso e Elisete Lopes Cassiano.
Objetivo	"Este projeto tem como objetivos: exercitar a leitura como prática democrática, envolver e conscientizar a comunidade estudantil sobre o ato de ler, desenvolver competências de compreensão leitora, ampliar as práticas promotoras do acesso e da democratização da leitura, incentivar a leitura e formação de novos leitores; possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação, valorizar e estimular a criação e circulação do acervo de literatura da biblioteca e possibilitar a leitura de sete, dos dez livros indicados para o vestibular da UFPR" (Cardoso, Cassiano, 2015, p. 1).

Ideia destaque	"A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo. Percebe-se que a realidade atual vem afastando cada vez mais os jovens do ato de ler, pois muitos são os atrativos tecnológicos cada vez mais presentes no dia a dia, como os computadores, jogos, redes sociais, a televisão, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura" (Cardoso, Cassiano, 2015, p. 2).
Referência	CARDOSO, Maria do Amparo; CASSIANO, Elisete Lopes. Projeto clube da leitura. *In:* SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbionline.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/viii-sbbi-2015/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Biblioteca escolar e formação de leitor: estudo dos hábitos de leitura dos alunos do Curso de Agroecologia do IFRO/Campus Cacoal**
Autoras	Cleuza Diogo Antunes e Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante.
Objetivo	"O projeto Biblioteca Escolar e Formação de Leitor, objetivou conhecer os hábitos de leitura dos alunos do Curso Técnico Integrado em Agroecologia e identificar a relação desses hábitos com a biblioteca. Foi uma pesquisa qualitativa através de um estudo de caso que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário aberto. Foi possível perceber que a biblioteca exerce o seu papel como motivadora de leitura entre os pesquisados" (Antunes; Cavalcante, 2015, p. 1).
Ideia destaque	"A biblioteca escolar tem um importante papel a desempenhar na formação de leitores. Aqui nos apropriaremos do conceito de leitor como pessoa que tem o gosto pela leitura, que nem sempre é natural, contudo, necessita ser estimulado. Desenvolver o hábito de ler é indispensável, pois a leitura estimula a criatividade, desenvolve o senso crítico, a capacidade de interpretação e o raciocínio lógico, melhora a produção textual, aumenta o nível cultural, entre outros benefícios" (Antunes; Cavalcante, 2015, p. 1).
Referência	ANTUNES, Cleuza Diogo; CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas. Biblioteca escolar e formação de leitor: estudo dos hábitos de leitura dos alunos do Curso de Agroecologia do IFRO/*Campus* Cacoal. *In:* SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbionline.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/viii-sbbi-2015/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano**
Autoras	Patrícia Regina de Oliveira, Bethânia Oliveira Silva e Ilana Boianovsky.
Objetivo	"[...] o presente artigo aborda as características fundamentais do processo de desenvolvimento de projetos culturais em bibliotecas, e traça, de maneira específica, a execução do Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas (SIBI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), que, em linhas gerais, consiste em Concurso de Contos realizado no âmbito de todos os Campi do IF Goiano, em que a premiação aos vencedores é uma viagem para a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). Dessa forma, pretende-se elucidar, de maneira pontual, as diversas etapas concernentes à implementação do referido Projeto, o qual ocorre anualmente na instituição desde o ano de 2013, tendo se revelado uma experiência de muito sucesso" (Oliveira; Silva; Boianovsky, 2015, p. 1).
Ideia destaque	"Os projetos culturais, de maneira geral, advêm de um contexto social, histórico e cultural. Nesse sentido, para que um projeto cultural possa ser planejado, é imprescindível conhecer a realidade na qual, por meio dele, ocorrerá uma intervenção, analisar em qual contexto ele será "desenhado" (o que está acontecendo à nossa volta), avaliar oportunidades e riscos, bem como conhecer trabalhos semelhantes e entender como estes têm sido desenvolvidos. É também importante considerar o público-alvo ou o público beneficiado como o conjunto de pessoas que se pretende atingir positivamente nas ações do projeto" (Oliveira; Silva; Boianovsky, 2015, p. 1).
Referência	OLIVEIRA, Patrícia Regina de; SILVA, Bethânia Oliveira; BOIANOVSKY, Ilana. Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2015, Manaus. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4493. Acesso em: 9 ago. 2022.

Título	**Clube do livro: relato de experiência na biblioteca do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Maués**
Autoras	Edinara Sobrinho da Silva Cativo e Amélia Jandrea de Souza.
Objetivo	"Objetiva relatar a experiência de criação do referido clube, descrevendo aspectos, etapas, indicação do critério para escolha das obras lidas e de seu público. Apresenta ainda as dificuldades e benefícios desse tipo de ação cultural, tendo como campo a biblioteca do IFAM - Campus Maués. O clube foi criado em 2017 e tem seus encontros presenciais semanais na biblioteca do Instituto buscando promover a interação entre alunos-sujeitos no âmbito acadêmico" (Cativo; Souza, 2018, p. 923).
Ideia destaque	"O clube do livro da biblioteca do IFAM - *Campus* Maués está vinculado aos programas integrais da Política de Assistência Estudantil na linha de ação apoio pedagógico. O relato pretende proporcionar um olhar diferenciado sobre as bibliotecas sob a ótica da viabilidade e oportunidade aos alunos se integrarem em iniciativas que a entendam como um espaço contínuo de aprendizagem" (Cativo; Souza, 2018, p. 924).
Referência	CATIVO, Edinara Sobrinho da Silva; SOUZA, Amélia Jandrea de. Clube do livro: relato de experiência na biblioteca do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Maués. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador – BA, 2018. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/5475. Acesso em: 9 ago. 2022.

Título	**Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense *Campus* Avançado Sombrio**
Autores	Diego Monsani e Patricia Kellen Pereira.
Objetivo	"Relata a experiência de um programa de extensão que possibilita um espaço de entretenimento, expressão oral, reflexão e debate acerca dos assuntos abordados nos livros indicados aos vestibulares da região: UFSC, UDESC, UFRGS, UNESC e ACAFE. Esses encontros aconteceram fora do horário de aula, com presença dos alunos do IFC Campus Avançado Sombrio e alunos de demais escolas da região, convidados previamente, bem como amantes da leitura da comunidade. O projeto resultou em um maior engajamento da comunidade bem como relatos de que os encontros facilitaram a leitura das obras obrigatórias" (Monsani; Pereira, 2018, p. 532).

Ideia destaque	"O entendimento é de que a leitura das obras obrigatórias muitas vezes é vista como um fardo para os alunos do terceiro ano do ensino médio, por isso, esta atividade realizada em grupo pode facilitar sua execução, uma vez que o texto é dividido em trechos nos quais ora o aluno é leitor, ora é ouvinte. Além disso, o modelo de maratona beneficia o aluno que tende a abandonar a leitura da obra, uma vez que o encontro só é finalizado com a leitura na íntegra da obra escolhida" (Monsani; Pereira, 2018, p. 533).
Referência	MONSANI, Diego; PEREIRA, Patricia Kellen. Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense *Campus* Avançado Sombrio. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 532-541, 2018. Disponível em: https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1465. Acesso em: 3 ago. 2022.

Título	**Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO – *Campus* Cacoal**
Autoras	Jussara Santos Pimenta, Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante e Gizele de Melo Viana.
Objetivo	"O trabalho descreve uma experiência de atividade de incentivo à leitura e consumo colaborativo desenvolvido na biblioteca Clarice Lispector que têm como objetivo alcançar os alunos que desconhecem o espaço da biblioteca e suas múltiplas possibilidades e têm dificuldade e/ou resistência com a leitura, motivando-os ao contato e à participação" (Pimenta; Cavalcante; Viana, 2019, p. 238).
Ideia destaque	"Vivemos em uma sociedade que tem na comunicação um dos seus sustentáculos. A chamada Era da Informação nos impulsiona a interações cada vez mais dinâmicas em nosso cotidiano, inclusive no ambiente escolar. Essa interatividade presente no dia a dia escolar nos proporciona diferentes experiências e requer de cada indivíduo a utilização de novas ferramentas informacionais, porém sem abdicar dos livros, sejam físicos ou virtuais. A biblioteca, assim como todo o ambiente escolar, não está alheia à essas transformações, sendo assim, a sua prática/vivência requer e vem sofrendo transformações. A busca pela informação e pelo conhecimento exige hoje uma reflexão sobre a prática vivenciada na escola e em especial na biblioteca exigindo mudanças e adaptações na prática pedagógica de todos os profissionais da Educação, inclusive entre os bibliotecários" (Pimenta; Cavalcante; Viana, 2019, p. 238-239).
Referência	PIMENTA, Jussara Santos; CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VIANA, Gizele de Melo. Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO – *Campus* Cacoal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 238-248, 2019. Disponível em: https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1524. Acesso em: 15 ago. 2022.

4.3 Práticas infoeducativas para a competência em informação

O desenvolvimento de práticas educativas para a formação de saberes informacionais, relacionado à competência em informação é uma das atividades fundamentais nas bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais, pois muitos alunos nunca tiveram educação para usar a informação. Na pesquisa, localizamos 8 (oito) atividades que estão relacionadas a esta categoria.

> Neste contexto, **a biblioteca é extremamente necessária para instigar as competências informacionais, assim como transformar estas competências em instrumentos e/ ou ferramentas para mudar a realidade social, a qual a instituição de ensino está inserida**. O incentivo à pesquisa, neste sentido, funciona como uma aprendizagem reconstrutiva, com gestão autônoma do sujeito, levando em consideração este sujeito que reproduz o conhecimento no qual é referência central, sem que haja a necessidade de usar a metodologia de cópia, aquela na qual a tendência é reproduzir os termos dispostos no referencial bibliográfico, deixando de acrescentar o fruto de seu entendimento [...] (Ozório, 2012, p. 1505, grifos nossos).

Título	**Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno**
Autora	Cristiane Sinimbu Sanchez.
Objetivo	"Este trabalho busca caracterizar a pesquisa realizada na Biblioteca Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Zona Leste (CMZL), a partir do olhar do usuário-aluno" (Sanchez, 2013, p. 1).
Ideia destaque	"Discute teoricamente a conceituação de pesquisa escolar e das ferramentas de pesquisa. Analisa as escolhas e preferências por determinadas ferramentas de pesquisa, a relação do usuário-aluno com o profissional bibliotecário no momento de suas pesquisas, assim como o uso das tecnologias midiáticas no processo de pesquisa escolar. Por fim, apresenta uma proposta de melhorias para a pesquisa escolar para as dez Bibliotecas Escolares do IFAM" (Sanchez, 2013, p. 1).
Referência	SANCHEZ, Cristiane Sinimbu. Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2138. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Ações informacionais de mediação da Biblioteca do CEFET/RJ – *Campus* Valença: proposta de transferência de informação para produtores rurais na cidade de Valença/RJ**
Autoras	Maria Luiza Silva de Sousa Freitas e Evelyn Goyannes Dill Orrico.
Objetivo	"Esta pesquisa apresenta a problemática da transferência de informação para os produtores rurais que comercializam produtos de origem animal no Mercado Municipal de Valença. Teve como objetivo geral propor a criação de ações informacionais de mediação realizadas pela Biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença visando facilitar o acesso à informação pelos produtores rurais do Mercado Municipal e por objetivos específicos a caracterização do perfil socioeconômico dos produtores rurais, a identificação das suas principais demandas e necessidades informacionais, o aumento do grau de conhecimento e do uso de fontes de informação sobre produtos e tecnologias agropecuárias e as perspectivas do relacionamento dos veterinários com os produtores rurais" (Freitas; Orrico, 2017, p. 1).
Ideia destaque	"A metodologia adotada foi exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, destacando-se o estudo de caso dos produtores rurais de alimentos de origem animal do Mercado Municipal de Valença, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com os produtores rurais e com os veterinários. Como resultado, constatou-se que a comunicação por meio de conversas com o produtor rural, mediadas pela biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença, utilizando uma linguagem comum e mais acessível aos produtores rurais, fortaleceria a interação entre os produtores rurais e os extensionistas para a transferência de tecnologias e disseminação da informação" (Freitas; Orrico, 2017, p. 2).
Referência	FREITAS, Maria Luiza Silva de Sousa; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Ações informacionais de mediação da Biblioteca do CEFET/RJ – *Campus* Valença: proposta de transferência de informação para produtores rurais na cidade de Valença/RJ. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2756. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível
Autores	Jobson Louis Santos de Almeida e Gustavo Henrique de Araújo Freire.
Objetivo	"O presente artigo é fruto de pesquisa realizada em nível de mestrado na biblioteca multinível de uma das unidades do Instituto Federal da Paraíba. Apresenta bases teóricas para compreensão do desenvolvimento de competências em informação como uma atividade baseada em projeto educativo e a importância da pesquisa-ação neste processo" (Almeida; Freire, 2018, p. 123).
Ideia destaque	"A informação, aliada ao conhecimento, é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade contemporânea e, consequentemente, para as organizações, a partir do momento em que a mesma é gerida como um valor estratégico determinante e um bem que deve ser compartilhado. Para que uma biblioteca alcance, portanto, o status de ser considerada uma organização aprendente, acredita-se que seria necessário, respectivamente: o desenvolvimento, a implementação e o fortalecimento de uma nova filosofia organizacional condutora dessas ações de aprendizagem, sem dissociar deste contexto, o desenvolvimento de competências em informação, que é inerente a sua natureza e necessário numa sociedade baseada em informação, conhecimento e aprendizagem" (Almeida; Freire, 2018, p. 124).
Referência	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [*S. l.*], v. 23, n. 51, p. 123-137, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p123. Acesso em: 24 abr. 2023.

Título	**Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil**
Autores	Midnai Gomes Bezerra e Lucas Almeida Serafim.
Objetivo	Analisa o cenário de práticas orientadas por competências em informação em biblioteca multinível brasileira (Bezerra; Serafim, 2019).
Ideia destaque	"Constata–em mais uma realidade de biblioteca brasileira multinível e localizada interiorana do nordeste brasileiro – um longo caminho a ser seguido pela biblioteca sob estudo na busca de capacitação em competências em informação;carece-se de fomento das habilidades mais básicas sobre o uso da biblioteca. De modo a supri-las,propõe uma política formal de competências em informação,alicerçada inicialmente pela indicação de dois cursos" (Bezerra; Serafim, 2019, p. 1). Figura 1 - Espaços da Biblioteca **Fonte:** dados da pesquisa.
Referências	BEZERRA, Midnai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do estado da Paraíba, PB, Brasil. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37160. Acesso em: 10 jun. 2022.

Título	**Bibliocine: uma proposta de valorização do cinema nacional e incentivo à leitura no Instituto Federal de Sergipe**
Autores	Jeane Gomes dos Santos, Jose Franco de Azevedo, Pablo Boaventura Sales Paixão e Carla Cristina Valois Lins Xavier.
Objetivo	"A experiência aqui apresentada diz respeito a um Estudo de Caso realizado com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Vice-governador Benedito Figueiredo e do nível médio técnico do Instituto Federal de Sergipe – Campus Itabaiana, por meio da exibição de filmes que se baseiem em livros disponíveis na biblioteca do campus Itabaiana, entre os meses de agosto de 2017 e maio de 2018" (Santos *et al.*, 2019, p. 1). Sessão na EMVBF Sessão no IFS
Ideia destaque	"É inquestionável a força com a qual a sétima arte se difunde em todos os meios, eruditos ou não. No Nordeste brasileiro, assim como no restante do país, uma pequena parte da população tem o hábito de ler. Portanto, é de suma importância que se estimule a complementação do cinema com a leitura de textos" (Santos *et al.*, 2019, p. 2).
Referência	SANTOS, Jeane Gomes dos *et al.* Bibliocine: uma proposta de valorização do cinema nacional e incentivo à leitura no Instituto Federal de Sergipe. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019. **Anais** [...]. São Paulo – SP, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2977. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Contribuições reflexivo-propositivas do bibliotecário aos jovens e adultos no processo de retorno à escolarização
Autoras	Daniela C. P. d'Acampora e Marileia Gollo Moraes.
Objetivo	"O estudo socializa a pesquisa realizada nas escolas que oferecem a modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA - no município de Santo Augusto/RS, no que se refere ao funcionamento da biblioteca e reflete suas realidades. Aponta o perfil dos alunos e professores da EJA e verifica se existe a presença do profissional bibliotecário no setor. Ressalta a importância e a contribuição da educação para os cidadãos que retornam ao processo de escolarização. Discorre sobre a triangulação dos dados ao abordar os diferentes olhares dos sujeitos – discentes, docentes e profissionais responsáveis pelas bibliotecas – sistematizando a compreensão dos mesmos quanto à biblioteca. Propõe alternativas para que a biblioteca contribua no processo de retorno dos jovens e adultos nas escolas que contemplam EJA" (d'Acampora; Moraes, 2015, p. 1).
Ideia destaque	"A biblioteca é o setor que tem por função organizar, tratar e disseminar as informações contidas nos registros que homem ao desvendar o mundo, ao trocar experiências sobre suas descobertas e ao comunicar estas descobertas e avanços transmite conhecimento, elabora registros, inscrições. Porém nem todos têm acesso a essas informações, não porque não estejam interessados, mas porque a desconhecem" (d'Acampora; Moraes, 2015, p. 2).
Referência	D'ACAMPORA, Daniela C. P.; MORAES, Marileia Gollo. Contribuições reflexivo-propositivas do bibliotecário aos jovens e adultos no processo de retorno à escolarização. *In:* SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, Manaus, 7., 2015. **Anais eletrônicos** [...]. Manaus – AM, 2015. Disponível em: https://cbbionline.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/viii-sbbi-2015/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Produção de conhecimento na biblioteca: projeto bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus* Floriano**
Autora	Andreina Alves de Sousa Ozório.
Objetivo	Figura 1 - Troféus aos melhores grupos de cada Linha de Pesquisa Fonte direta "Produção de Conhecimento na Biblioteca é um projeto bibliotecário anual realizado no IFPI - Campus Floriano. Tendo como principal objetivo incentivar a pesquisa e a construção de textos, sob o viés de temas transversais. A biblioteca nesta perspectiva funciona como o centro de pesquisa que integra alunos, dos três níveis de ensino da instituição (médio, técnico e superior); professores e outros profissionais do campus. O projeto também visa fomentar uma postura mais crítica dos envolvidos frente à realidade que os circundam. Proporcionando uma visão transformadora e discursiva no contexto social e cultural daqueles que desenvolvem e efetivam as produções realizadas" (Ozório, 2012, p. 1404). Figura 2 - Premiação para as melhores produções (Troféu e Certificado) Fonte direta

Ideia destaque	Figura 3 - Exposição dos resultados da Pesquisa de Campo Fonte direta "Um dos maiores desafios do contexto educacional é possibilitar um ambiente que facilite a produção de conhecimento, e consequentemente uma postura crítica do discente frente a sua realidade. Pensando nisto, a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - Campus Floriano formulou um programa anual de pesquisa intitulado "Produção de conhecimento na Biblioteca", cujo objetivo é fomentar a pesquisa, a criatividade, a originalidade e a conscientização das problemáticas indicadas nos editais lançados anualmente, culminando na seleção e premiação das melhores produções de conhecimento inscritas no programa" (Ozório, 2012, p. 1405). Figura 4 - Palestras, vídeos e teatro no auditório. Fonte direta
Referência	OZÓRIO, Andreina Alves de Sousa. Produção de conhecimento na biblioteca: projeto bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus* Floriano. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Gramado, 17., 2012. **Anais** [...]. Gramado – RS, 2012. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/5998. Acesso em: 9 ago. 2022.

Título	A organização da biblioteca da associação dos remanescentes dos quilombolas Ilha de São Vicente/TO
Autores	Elisete Lopes Cassiano, Patricia Teixeira e Ricardo Alexandre Pereira.
Objetivo	"O objetivo do projeto foi proporcionar autonomia técnica, tecnológica e preservação da liberdade da comunidade em relação aos rumos do seu projeto originário. Compreendemos que não levamos conhecimento a elas/es, mas que compartilhamos e elas/es compartilharam conosco também" (Cassiano; Teixeira; Pereira, 2018, p. 673).
Ideia destaque	"Dessa forma, seguindo uma metodologia de ação dialógica, posta por Paulo Freire, buscou-se a promoção de uma autonomia técnica e tecnológica tem por base os fundamentos educativos de Paulo Freire (1985) e o reconhecimento de saberes em todas as comunidades, sejam elas acadêmicas ou não. Portanto, proporcionar autonomia, a partir do diálogo estabelecido para a compreensão da realidade, historicidade e postura ética da comunidade, foi também estabelecer uma relação de independência entre todas e todos envolvidas/os" (Cassiano; Teixeira; Pereira, 2018, p. 673).
Referência	CASSIANO, Elisete Lopes; TEIXEIRA, Patricia; PEREIRA, Ricardo Alexandre. A organização da biblioteca da associação dos remanescentes dos quilombolas Ilha de São Vicente/TO. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salbador, 2018. **Anais** [...]. Salvador – BA, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708. Acesso em: 9 ago. 2022.

4.4 Práticas infoeducativas para a valorização da cultura negra

Sobre a temática de valorização da cultura negra, localizamos apenas um trabalho, desenvolvido na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Lábrea. Silva e Maximiano (2017, p. 2) entendem que a biblioteca desempenha um papel de espaço cultural, haja vista que propicia a realização de atividades relacionadas à cultura, como exposições ou encontro com escritores de sua localidade, "com o intuito de poder disponibilizar aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, visando resgatar todo o contexto da memória local como a conscientização do resgate dessa cultura".

Referente à atividade desenvolvida na biblioteca, afirmam que o evento foi um sucesso, visto que conseguiram envolver a comunidade em um processo reflexivo no que tange à questão negra no Brasil: "E ainda possibilitamos o conhecimento sobre a arte e expressões da cultura e religiosidade negra do Brasil e provocamos as pessoas que prestigiaram a exposição e a oficina a refletir sobre a valorização da cultura e a beleza negra" (Silva; Maximiano, 2017, p. 2).

Título	Negra! A cor do Brasil
Autoras	Dávilla Vieira Odizio da Silva e Claudina Azevedo Maximiano.
Objetivo	"A ideia deste projeto foi criar um espaço social de discussão/reflexão sobre a negritude no Brasil, sensibilizar a comunidade a partir de uma exposição sobre a identidade negra no Brasil, mostrando através das diversas expressões artístico-cultural e religiosa a presença negra no Brasil. As ações desse evento foram realizadas na biblioteca, IFAM/Campus Lábrea. no período de 21 a 26 de novembro de 2016" (Silva; Maximiano, 2017, p. 2).
Ideia destaque	

Ideia destaque (Continuação)	"A relação biblioteca-comunidade garante a função social, de espaço cultural, que a aproxima da realidade dos usuários, como afirma Caldin (2003, p.164) "Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais." O autor afirma que de acordo com as mudanças que vem acontecendo é imprescindível que o profissional seja mais presente com relação às questões sociais, aliar a técnica a criatividade, buscando respostas aos desafios apresentados no cotidiano da função. A partir desse processo reflexivo nasceu a proposta da Exposição Negra! A cor do Brasil. Tendo como referência a questão de que presença negra no Amazonas, por vezes é negada" (Silva; Maximiano, 2017, p. 2).
Referência	SILVA, Dávilla Vieira Odizio da; MAXIMIANO, Claudina Azevedo. Negra! A cor do Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1665. Acesso em: 3 jun. 2022.

4.5 Práticas infoeducativas para a valorização dos povos indígenas

Caro bibliotecário, utilizamos o termo "indígena" em vez de "Índio" para definir o título desta categoria, pois, assim como Daniel Munduruku, entendemos que "A palavra 'indígena' diz muito mais a nosso respeito do que a palavra 'índio'. Indígena quer dizer originário, aquele que está ali antes dos outros" (Santos, 2022, p. 1). Encontramos apenas uma atividade que buscou valorizar as minorias e a cultura dos povos originários do Brasil.

Título	**Bibliotecas como ambientes de luta pela redução das desigualdades e pelo empoderamento de minorias**
Autores	Carlos Robson Souza da Silva e Cinthia Thamiris Fernandes.
Objetivo	"[...] relatar as experiências das ações realizadas na Biblioteca José Luciano Pimentel do IFCE, campus Cedro, em prol do fortalecimento de indivíduos e comunidades pertencentes à grupos minoritários e populações vulneráveis. As atividades do projeto foram realizadas ao longo do ano de 2018 por meio de exposições, apresentações teatrais, rodas de conversa e exibição de séries, voltadas para os públicos feminino, negro, indígena, LGBT e comunitário" (Silva; Fernandes, 2019, p. 1).

Ideia destaque	"As bibliotecas há muito deixaram de ser apenas tidas como meras guardiãs do conhecimento da humanidade, imóveis e desinteressadas com a realidade que a cercava. Hoje se compreende o seu papel preponderante no desafio que é incentivar à leitura e promover o acesso à informação para indivíduos e comunidades, principalmente daqueles provenientes de grupos minoritários e populações vulneráveis, visando a sua inclusão informacional. Essa inclusão informacional, tão necessária para o seu empoderamento e protagonismo na luta por uma sociedade cada vez mais democrática, pode ocorrer por através da mediação da informação" (Silva; Fernandes, 2019, p. 2).
Referência	SILVA, Carlos Robson Souza da Silva; FERNANDES, Cinthia Thamiris. Bibliotecas como ambientes de luta pela redução das desigualdades e pelo empoderamento das minorias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória – ES, 2019. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2211. Acesso em: 3 jun. 2022.

4.6 Práticas infoeducativas para a inclusão social

Encontramos projetos onde os bibliotecários também se preocupam em criar atividades que promovam a inclusão social e solidariedade nas bibliotecas. Localizamos dois trabalhos.

> Proporcionar **autonomia é promover a liberdade na relação estabelecida entre pessoas de comunidades diferentes ou da mesma comunidade. A ação que, pode parecer simples a uma/um bibliotecária/o e/ou educadora/r, na aplicação de uma técnica e um conhecimento não pode ser vista como uma simples transferência.** Poderia ser, caso fosse realizada apenas por máquinas. Mas no caso deste projeto de extensão, há o envolvimento de pessoas, culturas e questões sociais (Cassiano; Teixeira; Pereira, 2018, p. 678, grifos nossos).

Título	**Formação inicial e continuada em materiais informacionais no ensino de Libras**
Autora	Maria Aparecida Rodrigues de Souza.
Objetivo	"Relato de experiência da oferta do módulo Materiais informacionais durante o curso de formação inicial e continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras). No decorrer do módulo foram utilizados materiais informacionais disponíveis na rede mundial de computadores e no acervo da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas" (Souza, 2017, p. 1).

Ideia destaque	"Relato de experiência da oferta do módulo Materiais informacionais durante o curso de formação inicial e continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras). No decorrer do módulo foram utilizados materiais informacionais disponíveis na rede mundial de computadores e no acervo da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas" (Souza, 2017, p. 1).
Referência	SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues. Formação inicial e continuada em materiais informacionais no ensino de Libras. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1660. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Responsabilidade social em bibliotecas: o projeto biblioteca solidária do campus Rio de Janeiro do IFRJ**
Autoras	Marcia da Silva, Ana Rosa da Silva Santos, Barabara Christian Vtielo e Marcele do nascimento Silva Tamashiro.
Objetivo	"O presente estudo aborda esses conceitos sob a perspectiva das bibliotecas, analisando como essas podem se apropriar deles no desenvolvimento de suas atividades. Apresenta o Projeto Biblioteca Solidária desenvolvido na Biblioteca Professor Eurico de Oliveira Assis, pertencente ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro, como um exemplo de atividade desenvolvida e implementada dentro do conceito de responsabilidade social pode reverter um dos grandes problemas da biblioteca que é a devolução de livros" (Silva *et al.*, 2018, p. 795).
Ideia destaque	"A informação e o conhecimento são fatores essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo, e as bibliotecas, enquanto instituições que trabalham com a informação em seus diferentes suportes, possuem um papel fundamental como facilitadoras do acesso público e universal à informação e ao conhecimento" (Silva *et al.*, 2018, p. 797).

Referência	SILVA, Marcia *et al.* Responsabilidade social em bibliotecas: o projeto biblioteca solidária do campus Rio de Janeiro do IFRJ. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salvador. **Anais** [...]. Salvador – BA, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708. Acesso em: 9 ago. 2022.

4.7 Práticas infoeducativas culturais e de educação patrimonial

Nesta categoria, os projetos localizados focam em amostras e exposições realizadas em parcerias com diversas bibliotecas e agentes culturais, externos aos Institutos Federais. Localizamos, no total, 9 (nove) relatos de experiência.

Título	**Preservação da memória: o acervo histórico Memórias de Paulistana em foco**
Autora	Francisca das Chagas Viana.
Objetivo	"A pesquisa traz como foco a Biblioteca do IFPI - Campus Paulistana e a sua importância no processo de preservação da memória da cidade localizada a 456 km da capital Teresina no estado do Piauí" (Viana, 2017, p. 1).
Ideia destaque	"Para revelar esse potencial da biblioteca do Campus Paulistana como espaço de guarda, adotamos métodos e procedimentos que pudessem contribuir para a organização de um acervo histórico composto por livros, fotografias e manuscritos sobre a história e cultura da cidade. Essa fase iniciou-se com a coleta em campo, encontra-se em fase de processamento dos materiais e será finalizada com a disponibilização do acervo para consulta no Catálogo da biblioteca" (Viana, 2017, p. 3).
Referência	VIANA, Francisca das Chagas. Preservação da memória: o acervo histórico Memórias de Paulistana em foco. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2885. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Lages: uma experiência**
Autoras	Camila Koerich Burin e Marcia Medeiros de Lima.
Objetivo	"Este trabalho apresenta relato de experiência da execução do projeto "Arte e Cultura na Biblioteca", desenvolvido na biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Lages, em 2012" (Burin; Lima, 2013, p. 1).
Ideia destaque	"O ensino tecnológico pode afirmar-se como consagrador no método de formar profissionais no "saber fazer", mas será que o processo formativo dessas instituições é capaz de orientar "[...] à educação como processo vital de existência do homem, isto é, aquilo que caracteriza a sua especificidade de ser social, a saber, a capacidade de conhecer, de ter ciência do real e de, portanto, transformá-la de forma consciente" (MÉSZÁROS, 2008, p. 15)?" (Burin; Lima, 2013, p. 2).
Referência.	BURIN, Camila Koerich; LIMA, Marcia Medeiros de. Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Lages: uma experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2119. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	“Explorando Museus: Maceió”: uma aproximação entre discentes e patrimônio histórico-cultural
Autora	Franciane Monick Gomes de França.
Objetivo	“Projeto Explorando Museus: Maceió é uma ação desenvolvida pela biblioteca do Instituto Federal de Alagoas - IFAL/Campus Maceió, iniciado no ano de 2017. Foi elaborado, primariamente, como proposta para sanar algumas lacunas observadas: pouca (ou nenhuma) aproximação dos discentes com os equipamentos museológicos da cidade, inexistência de algum projeto sendo desenvolvido pela biblioteca no Campus. Diante dessa constatação, o projeto tem os objetivos de: aproximar os participantes da sua cultura local, facilitar o conhecimento e acesso aos equipamentos culturais disponíveis na cidade, promover alteração consciente e olhar crítico sobre os patrimônios culturais, agregar conhecimentos gerais” (França, 2017, p. 2).
Ideia destaque	“Além de despertá-los para os patrimônios locais e importância dos patrimônios de uma forma geral, o projeto permitiu outros ganhos, como o despertar da curiosidade desses ambientes museológicos e em conhecer outros além dos listados para visitação, identificação de eventos culturais locais e auxílio educacional através de repasse de endereços de páginas de museus nas redes sociais, museus virtuais, cursos e discussões sobre patrimônio, ambos através do grupo de WhatsApp criado” (França, 2017, p. 4).
Referência	FRANÇA, Franciane Monick Gomes de. Explorando Museus: Maceió: uma aproximação entre discentes e patrimônio histórico-cultural. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2555. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	Biblioteca como um espaço dinâmico e criativo
Autoras	Cristina Rodrigues Alves, Luciana de Souza Castro e Samantha Andrade da Rosa.
Objetivo	“Apresenta relato de experiência das bibliotecas dos campi Nova Friburgo e Petrópolis do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) ao oferecer serviços diferenciados e no desenvolvimento de atividades criativas e de baixo custo com o objetivo de transformar as bibliotecas em espaços cada vez mais atuantes, convidativos e agradáveis. As ações desenvolvidas deixaram as bibliotecas mais dinâmicas, criativas, integradas e participativas, promovendo o bem estar necessário para que os usuários desenvolvam suas atividades de estudo, pesquisa e extensão” (Alves; Castro; Rosa, 2019, p. 1).

Ideia destaque	"O surgimento de novas formas de acesso aos materiais bibliográficos e a diversificação de fontes de pesquisa impulsionam as bibliotecas na busca de diferentes meios e formas de interagir com seus usuários, seja com uma maior dinamização dos seus ambientes ou oferecendo serviços diferenciados. Essa mudança pode se apresentar na forma do oferecimento dos seus serviços básicos de atendimento (empréstimo, devolução e reserva, por exemplo), acervo e ambientes de estudo com novas dinâmicas ou na disponibilização de serviços e participações mais criativos e interativas institucionalmente, tais como, exposições diversas, palestras, instalações, eventos, extensão universitária e espaços mais confortáveis e convidativos para aqueles que passam boa parte do tempo neste espaço" (Alves; Castro; Rosa, 2019, p. 2).
Referência	ALVES, Cristina Rodrigues; CASTRO, Luciana de Souza; ROSA, Samantha Andrade da. Biblioteca como um espaço dinâmico e criativo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória – ES, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/3248. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Eventos Culturais na Biblioteca Carolina Maria De Jesus/IFRJ – *Campus* Duque de Caxias: um relato de experiência**
Autoras	Cassia Rosania Nogueira dos Santos, Debora Vasques Rocha e Luciene Corrêa de Andrade Costa.
Objetivo	"O ponto de partida para essa nova concepção foi da escolha do nome da biblioteca. Após esse evento desencadearam-se atividades como Acolhimento e Ambientação de novos alunos, Roda de Conversa e o Cinebook que buscaram promover maior interação entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, visando cooptar os alunos, docentes e técnicos administrativos para difundir, discutir e trocar experiências em torno de temas da atualidade" (Santos; Rocha; Costa, 2019, p. 1).

Ideia destaque	"A biblioteca era conhecida apenas como a Biblioteca do Campus Duque de Caxias (IFRJ/CDUC). A ausência de um nome implicava na falta de identificação com as atividades realizadas, além de dificultar a divulgação da mesma. Foi realizado um concurso para a escolha do nome, com consulta à comunidade acadêmica e colhidas as sugestões, a equipe optou pelo nome da escritora Carolina Maria de Jesus, que fora o mais indicado" (Santos; Rocha; Costa, 2019, p. 3). Figura 1 - A escolha do nome da biblioteca
Referência	SANTOS, Cassia Rosania Nogueira dos; ROCHA, Debora Vasques; COSTA, Luciene Corrêa de Andrade. Eventos Culturais na Biblioteca Carolina Maria de Jesus/IFRJ – *Campus* Duque De Caxias: um relato de experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória – ES, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/3270. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**O bibliotecário e sua atuação no desenvolvimento de projetos culturais e científicos: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Ibatiba**
Autoras	Raisa Mendes Fernandes de Souza e Elisa Canuta da Silva.
Objetivo	"[...] comprovar que as atividades inerentes ao bibliotecário não se limitam à catalogação, aquisição de materiais bibliográficos, serviços de referência, dentre outros, como acontece em muitas organizações. Para isso, foi traçado o panorama das atividades desenvolvidas até então pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, campus Ibatiba, e quais serão os novos projetos previstos para a agenda de 2014" (Souza; Silva, 2014, p. 1).

Ideia destaque	"Se antes o trabalho do profissional bibliotecário era limitado ao espaço físico da biblioteca e os documentos eram guardados com a finalidade de preservação da memória, permanecendo quase intocáveis, atualmente as tecnologias e informação e comunicação (TICs) possibilitaram a transposição das barreiras geográficas. O bibliotecário já não é mais visto apenas como um mero organizador de livros nas estantes e sim como um disseminador de informação, capaz de desenvolver projetos que leva a biblioteca a ser reconhecida como parte fundamental da instituição a qual pertence" (Souza; Silva, 2014, p. 1).
Referência	SOUZA, Raisa Mendes Fernandes de; SILVA, Elisa Canuta da. O bibliotecário e sua atuação no desenvolvimento de projetos culturais e científicos: O caso do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Ibatiba. *In:* SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, Pouso Alegre, 7., 2014. **Anais** [...]. Pouso Alegre – MG, 2014. Disponível em: https://cbbionline.org/eventos/sbbi/anais-do-sbbi/vii-sbbi-2014/. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Política institucional de apoio à cultura, um projeto articulado entre biblioteca e assistência estudantil**
Autoras	Criselen Jarabiza, Richelli Daiana Pinheiro e Elisabete Scherer dos Santos.
Objetivo	"A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa vem desenvolvendo ações de incentivo a leitura e a formação cultural dos indivíduos. Através de uma política Institucional de apoio a cultura com engajamento da Assistência Estudantil, foi realizado o Concurso Literário Jovem Escritor que buscou estimular a leitura e o desenvolvimento da escrita dos alunos, os quais tiveram a oportunidade de demonstrar sua capacidade de fazer literatura, através da composição de poesias e contos. Esses textos foram selecionados por uma comissão julgadora, resultando na publicação do livro "Jovem Escritor Farroupilha: coletânea de contos e poemas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa" (Jarabiza; Pinheiro; Santos, 2016, p. 1).
Ideia destaque	"A Lei do Livro retrata o valor da literatura e do livro na cultura e no fazer social. O livro é um importante instrumento de educação, cultura e de mudança na sociedade. Nesse contexto cabe às bibliotecas disseminar a informação e tornar acessível à comunidade na qual está inserida" (Jarabiza; Pinheiro; Santos, 2016, p. 3).
Referência	JARABIZA, Criselen; PINHEIRO, Richelli Daiana; SANTOS, Elisabete Scherer dos. Política institucional de apoio à cultura, um projeto articulado entre biblioteca e assistência estudantil. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Manaus, 2016. **Anais** [...]. Manaus – AM, 2016. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/31/4530/SNBU2016_148.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

Título	Ação cultural em bibliotecas de Ensino Superior: um enfoque nas exposições culturais
Autores	Lucia Giacomoni, João Vitor Vieiera Gelinski, Laís Braga Costa, Criselen Jarabiza e Carmem Elisa Magalhães Ferreira Queiroz.
Objetivo	"Aborda as diferentes atividades culturais que podem ser realizadas no espaço das bibliotecas universitárias, em específico, as exposições culturais. Fizeram parte da pesquisa três bibliotecas de carácter universitário, as Bibliotecas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa e Campus São Vicente do Sul e a Biblioteca Latino-Americana, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana" (Giacomoni *et al*., 2018, p. 811).
Ideia destaque	"Embora a ação cultural já tenha sido objeto de grandes estudos em países vistos como avançados, como a França - no Brasil os trabalhos desta natureza podem ser considerados relativamente recentes. Observa-se que muitos dos estudos que abordam esta temática datam de meados da década de 1970 e que alguns teóricos e suas manifestações artístico-culturais foram fundamentais para que a ação cultural fosse vista e implementada sob novos paradigmas. Alguns desses teóricos, foram fundamentais para que novos ares trouxessem uma Biblioteconomia mais social e humanística" (Giacomoni *et al*., 2018, p. 812).
Referência	GIACOMONI, Lucia *et al*. Ação cultural em bibliotecas de ensino superior: um enfoque nas exposições culturais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salvador, 2018. **Anais** [...]. Salvador – BA, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/1921139/Downloads/Anais_SNBU_V1_REPOSITORIO.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

Título	Inovação no sertão: a mediação cultural na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Paulistana
Autoras	Francisca das Chagas Viana e Neuda Fernandes Dias.
Objetivo	"Pesquisa realizada com o intuito de analisar a proposta de mediação cultural desenvolvida pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Paulistana. Esse processo, considerado como inovador, desenvolveu-se a partir da realização do evento denominado Café Literário, que tem como objetivo desenvolver o processo crítico-reflexivo da comunidade ifipiana por meio de atividades culturais como: apresentação teatral e musical, cinema, exposição, além de bate papo literário e mesa redonda" (Viana; Dias, 2018, p. 1105).

Objetivo (Continuação)	
Ideia destaque	 "As bibliotecas como organizações que trabalham com a informação em diversos suportes, e diante de mudanças proporcionadas por vários processos em torno dos objetos de informação (livros, periódicos, bases de dados) e das formas de acesso a informação e de comunicação, têm buscado mesclar o tradicional modo de operacionalizar serviços e produtos com propostas inovadoras de acesso e de uso da informação. Assim, falar em criação e inovação na biblioteca, remete-nos ao uso de sistemas de gerenciamento, criação de aplicativos, uso das redes sociais e outras ferramentas resultantes da produção de uma tecnologia recente" (Viana; Dias, 2018 p. 1106).
Referência	VIANA, Francisca das Chagas; DIAS, Neuda Fernandes. Inovação no sertão: a mediação cultural na biblioteca do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Piauí – Campus Paulistana. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salvador, 2018. **Anais** [...]. Salvador – BA, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708. Acesso em: 9 ago. 2022.

4.8 Práticas infoeducativas para a educação emocional

Esta categoria ganhou destaque em 3 (três) projetos cujos bibliotecários tentaram olhar para a saúde emocional dos alunos e da comunidade, por meio de palestras e de projetos de Biblioterapia.

Título	**Rodas de conversa na biblioteca: experiência do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul-RS**
Autoras	Laís Braga Costa, Márcia Della Flora Cortes, Mariéle Colodzey Erd, Sabrina Hoffmann dos Santos e Ana Paula da Silva Schimoia.
Objetivo	"A atividade Rodas de conversa realizada no IFFar Campus São Vicente do Sul, parte da escolha de um tema por semana e, no espaço da biblioteca, os participantes (alunos, servidores e comunidade externa), sentados em círculo, conversam de maneira informal sobre as questões que permeiam o tema central que, por sua vez é discutido pelo grupo com a colaboração de um mediador. O mediador tem a função de contribuir com o debate com conhecimentos teóricos ou práticos sobre os temas tratados. O objetivo do projeto é promover discussões acerca de temas relacionados à inclusão social e fomentar o hábito da leitura" (Costa *et al.*, 2017, p. 3).
Ideia destaque	"Entende-se que é possível uma biblioteca atuante na comunidade em que está inserida, capaz de contribuir como um agente de transformação social. Pensando-se na função social de uma biblioteca, entende-se que a prática da ação cultural contribui para a emancipação social dos indivíduos, uma vez que cumpre um papel educativo" (Costa *et al.*, 2017, p. 2).
Ref.	COSTA, Laís Braga *et al.* Rodas de conversa na biblioteca: experiência do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul-RS. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, Fortaleza, 27., 2017. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2553. Acesso em: 3 jun. 2022.

Título	**Práticas educativas e mediação bibliotecária na promoção da saúde mental no Instituto Federal de Educação de Rondônia: um relato de experiência**
Autores	Evandro Silva de Sousa, Miriã Santana Veiga e Jussara Santos Pimenta.
Objetivo	"Relatamos neste trabalho a experiência realizada por bibliotecários, professores e psicólogos sobre atividades de promoção da saúde mental para alunos do Ensino Médio e dos cursos de graduação que utilizam a biblioteca multinível do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama. As atividades foram realizadas entre os anos de 2018 e 2019" (Sousa; Veiga; Pimenta, 2021, p. 1).
Ideia destaque	 Figura 1 - Mural da campanha de Setembro Amarelo na biblioteca. Fonte: VEIGA, Miriã Santana, 2019. "Este relato compartilha experiências exitosas de intervenções interativas de ensino da saúde mental que contribuem para flexibilização do currículo, por meio de estratégias para transformar a realidade da escola e possibilitar a reflexão e atuação consciente dos profissionais. Sendo assim, nos alerta para assumir a responsabilidade de buscar mudanças de atitudes que promovam um processo contínuo de aprendizagem humanizadora, com trocas de experiências e acolhimento das pessoas com doenças emocionais" (Sousa; Veiga; Pimenta, 2021, p. 2). Figura 2 - Palestra sobre saúde mental.

Referência	SOUSA, Evandro Silva de; VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos. Práticas educativas e mediação bibliotecária na promoção da saúde mental no Instituto Federal de Educação de Rondônia: um relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, n. 1, v. 26, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161966. Acesso em: 10 jun. 2022.

Título	**O projeto de Biblioterapia e humanização "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros": um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)**
Autores	Diego Leonardo de Souza Fonseca e Carlos Lima da Silva Junior.
Objetivo	"O relato de experiência descreve as atividades realizadas no projeto de biblioterapia e humanização "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros", promovido e idealizado pela Biblioteca Prof.ª Amélia de Souza Leal, do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste, em parceria com a Biblioteca da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, em 2019 e início de 2020. O projeto de extensão e de humanização, baseado na prática da biblioterapia, foi aplicado em uma instituição de saúde pública especializada no tratamento de pacientes com câncer (adultos e crianças)" (Fonseca; Silva Junior, 2021, p. 1). Figura 1 - Identidade visual do projeto **Fonte:** Próprios autores (2019)
Ideia destaque	"A função terapêutica da leitura é influenciada pela capacidade de melhoria no bem-estar e da possibilidade de pacificação emocional e alívio gerado pela ação de ler" (Fonseca; Silva Junior, 2021, p. 2).

Ideia destaque (Continuação)	Figura 2 - Processo de seleção de material **Fonte:** Arquivo do projeto (2019)
Referência	FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SILVA JUNIOR, Carlos Lima da. O projeto de biblioterapia e humanização "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros": um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, n. 1, v. 26, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162057. Acesso em: 15 ago. 2022.

4.9 Práticas infoeducativas para a educação ambiental

Os profissionais bibliotecários também promovem atividades que visam **à** educação ambiental e alertam sobre a importância de proteger o planeta, com pequenas ações, por exemplo, a reciclagem de livros, jornais e outros materiais.

Título	**Uso do lixo escolar em unidade de informação especializada para geração de renda e redução do impacto ambiental – o caso da Biblioteca de Gestão Ambiental do IFPE**
Autores	Amanda Tavares Silva Lima Nascimento e Gutemberg Virgínio do Nascimento.
Objetivo	"A ação foi desenvolvida pela Biblioteca Especializada em Gestão Ambiental (BIBMPGA) do IFPE – Campus Recife, onde a mesma está inscrita como entidade participante nos concursos e campanhas da empresa Terracycle. A empresa de origem húngara surgiu em 2001 e hoje atua em mais de 20 países coletando e reciclando produtos de difícil reciclabilidade através das parcerias com indústrias e demais empresas, presente também no Brasil, e através de logística reversa os resíduos de escritas coletados em todos os pontos de coleta do IFPE (no campus Recife e demais campi) são remetidos pelos correios (utilizando o selo postal disponibilizado pela Terracycle sem custos) para a filial da Terracycle, sem São Paulo, proceder com as etapas necessárias à reciclagem do 'lixo'" (Nascimento; Nascimento, 2017, p. 3). Foto 1 - Pontos de coleta. **Fonte:** arquivo do autor. Foto 2 - Impacto resultante das coletas - impacto ambiental **Fonte: Site Terracycle.**

Ideia destaque	"Atualmente as organizações têm se preocupado em adotar condutas que possam assegurar padrões de produção e de consumo sustentável para os resíduos gerados por elas ou ao seu entorno. "A educação ambiental, possui a responsabilidade de reconstruir de maneira dinâmica, os valores, as condutas e o posicionamento da sociedade procurando ajustar a realidade aos padrões definidos em cada grupo social" [...]" (Nascimento; Nascimento, 2017, p. 2).
Referência	NASCIMENTO, Amanda Tavares Silva Lima; NASCIMENTO, Gutemberg Virgínio do. Uso do lixo escolar em unidade de informação especializada para geração de renda e redução do impacto ambiental – o caso da Biblioteca de Gestão Ambiental do IFPE. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza – CE, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2623. Acesso em: 3 jun. 2022.

4.10 Práticas infoeducativas para a competência em pesquisa científica

Por fim, apresentamos a última categoria encontrada e que consideramos fundamental no trabalho educativo dos bibliotecários dos IFs, que são atividades educacionais voltadas à formação do pensamento crítico-científico e à construção da ciência. Percebemos, na pesquisa realizada para este produto educacional, que os bibliotecários se movimentam dentro das bibliotecas e estão inseridos em diversas modalidades de projetos e áreas de conhecimento. Porém, uma das funções e objetivos dos IFs é: "[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; [...]" (Brasil, 2008, p. 4).

Título	**Iniciação científica e o material informacional em biblioteca**
Autores	Maria Aparecida Rodrigues de Souza e Brendo Carlos Caetanos Medeiros.
Objetivo	"Apresentamos neste artigo o resultado parcial do estudo realizado sobre os materiais informacionais explicitados nos resultados finais de projetos de pesquisa de iniciação científica de bolsistas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e sua disponibilização pelas bibliotecas dessa instituição. Um dos objetivos específicos do estudo foi analisar as preferências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFG no que tange a busca e recuperação de informação por determinados buscadores" (Souza; Medeiros, 2018, p. 146).

Ideia destaque	"Durante o estudo identificou-se a necessidade de a instituição investir em programa de ensino-aprendizagem que contemple trabalho colaborativo entre bibliotecários e orientadores para provimento de educação para a informação dos bolsistas. A biblioteca universitária tem papel fundamental no provimento da acessibilidade aos recursos informacionais para quem desenvolve pesquisas" (Souza; Medeiros, 2018, p. 145).
Referência	SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de; MEDEIROS, Brendo Carlos Caetanos. Iniciação científica e o material informacional em biblioteca. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salvador, 2018. **Anais** [...]. Salvador – BA, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708. Acesso em: 9 ago. 2022.

Título	**Relato de experiência sobre a oferta de cursos de referências e citações no Instituto Federal do Espírito Santo (Campus Vila Velha)**
Autoras	Valéria Rodrigues de Oliveira e Quezia Barbosa de Oliveira Amaral.
Objetivo	"Trata-se de um relato de experiência de duas bibliotecárias do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Vila Velha, que ofertam curso de referências (NBR6023/2002) e citações (NBR10520/2002) aos alunos, adotando como suporte instrucional as referidas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, os cadernos de "Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital" e o de "Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital", sendo esses dois últimos elaborados por um grupo de bibliotecários do Ifes" (Oliveira; Amaral, 2020, p. 131).
Ideia destaque	"Essa parceria educador e bibliotecário fica evidenciada no manifesto da UNESCO (1999, p. 2) que diz: "está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação" [...]" (Oliveira; Amaral, 2020, p. 132).
Referência	OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de; AMARAL, Quezia Barbosa de Oliveira. Relato de experiência sobre a oferta de cursos de referências e citações no Instituto Federal do Espírito Santo (Campus Vila Velha). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, n. 1, v. 25, p. 131-141, 2020. Disponível em: https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1644/pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

IMPORTANTE

Nesta última categoria, temos uma problemática sobre as bibliotecas dos Institutos Federais, pois os IFs, visam ser instituições focadas no desenvolvimento das Ciências, Inovação e Tecnologias, então como as bibliotecas estão colaborando no suporte educacional e informacional para atingir esses objetivos?

5 CONSIDERAÇÕES

Amigo(a) bibliotecário(a), propus este produto educacional pensando na função educativa dos bibliotecários e das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) do Brasil. Foram muitas leituras, pesquisas e, sobretudo, conversas com outros bibliotecários, que compreendem que as bibliotecas são espaços de educação para a informação.

Entrei na biblioteca do IFRO Campus Porto Velho Calama muito jovem. A colação de grau foi em 4 de outubro de 2013, no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Dias depois, em dia 8 de outubro de 2013, já ingressei no IFRO, onde me tornei bibliotecária. Vivemos grandes alegrias vendo os alunos conquistando seus sonhos; cometi erros, passei por frustrações, fiz projetos educativos, lutei por livros de literatura e outras ações. Mas não desisti. Compreendi o tipo de biblioteca na qual trabalho, fiz mestrado em Educação e, nesse caminho tive a oportunidade de conhecer outros bibliotecários, que, assim como eu, estavam pensando na relevância das bibliotecas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Conheci o conceito de Bibliotecas Multiníveis e passei a ter uma melhor compreensão acerca do meu trabalho – e, sobretudo, como deveria agir para ajudar a formar conhecimentos informacionais nos educandos protagonistas culturais.

Minha relação com os professores e bibliotecários mudou, especialmente, quando ouço e vejo meus colegas bibliotecários na Rede Federal, que, muitas vezes, são os únicos bibliotecários por *campi* e devem atender a centenas de alunos e a dezenas de professores, o que é absurdo e mostra que as bibliotecas e os profissionais dos Institutos Federais devem ser respeitados.

Como é sabido, a "rede" de bibliotecas dos IFs não foi concebida e planejada; foi "imposta" à gestão, aos bibliotecários e auxiliares de bibliotecas, de modo a causar diversos problemas.

Entretanto, como bibliotecária, educadora e esperançosa, sei que tudo na vida é tempo e esforço. Fui atrás de conceitos nas áreas da Educação, Ciência da Informação e Biblioteconomia que me ajudassem a pensar nas bibliotecas multiníveis.

Nas minhas buscas, encontrei as ideias de Paulo Freire e sua Pedagogia da Esperança e da autonomia. Localizei os textos de Bernadete Campello e sua luta para pensar as bibliotecas escolares brasileiras como espaços educacionais e o bibliotecário na condição de um educador.

Adentrei nas ideias e nos princípios da Infoeducação de Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini que nos fazem pensar na relevância da informação e da educação para os cidadãos brasileiros.

Nas minhas pesquisas para este produto educativo, encontrei um movimento de práticas pedagógicas dos bibliotecários dos Institutos Federais, que pensam e fazem atividades educativas para incentivar a leitura e a competência em informações, com destaque para os bibliotecários que ensinam a valorizar a cultura negra e a importância dos povos indígenas.

Além disso, os profissionais consideram as bibliotecas espaços de inclusão social e de valorização da memória cultural e patrimonial das comunidades nas quais os Institutos Federais estão inseridos.

Os bibliotecários estão atentos à grande questão do século XXI: as doenças emocionais; por isso, fazem práticas educativas para a educação emocional, observam a questão da sustentabilidade nos IFs e pensam em projetos para a educação ambiental.

Em suma, acredito que os bibliotecários dos IFs devem ter um olhar voltado para as práticas educativas e para a competência em pesquisa científica, pois um dos objetivos dos IFs é "desenvolver a Educação Profissional e tecnológica como um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às necessidades sociais e peculiaridades regionais" (Brasil, 2008, p. 4).

Há muitas ações a serem tomadas para que as bibliotecas dos Institutos Federais se tornem verdadeiros espaços educacionais, mas, com este caderno de ideias, convido você a pensar em práticas educacionais nas Bibliotecas dos Institutos Federais e nas bibliotecas do Brasil.

6 REFERÊNCIAS

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá Outras Providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMPELLO, Bernadette. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, dez. 2003. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986. Acesso em: 25 out. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23–35, jan. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/#ModalHowcite. Acesso em: 25 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INFOEDUCAÇÃO: uma abordagem além do procedimental. [*S. l.*: *s. n.*], 2020. 1 vídeo (83 min 20 s). Publicado pelo canal PPGCIN UFRGS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-TDyFl1hZQnk. Acesso em: 25 out. 2023.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundamentação Legal e Normativa. **Ministério da Educação**, c2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68721. Acesso em: 25 out. 2023.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitur@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@ Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 5–31, 2016. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314. Acesso em: 25 out. 2023.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Novos saberes para a educação do século XXI. *In*: MENDONÇA, Rosa Helena; MARTINS, Magda Frediani (org.). **Salto para o Futuro**: 20 anos. Rio de Janeiro: Acerp, 2013. p. 9-25.

SANTOS, Veronica Aparecida dos. **Saberes informacionais na formação integral**: um estudo na rede de bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná sob o prisma da infoeducação. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

SILVA, Gabriele. Ensino, pesquisa e extensão: o que são e como funcionam? **Educa Mais Brasil**, 19 nov. 2018. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam. Acesso em: 25 out. 2023.

SNBP. Tipos de biblioteca. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**, c2023. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas. Acesso em: 10 fev. 2023.

ZURKOWSKI, Paul G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington, DC: National Commission on Libraries, 1974.

Anotações

Este livro é resultado de estudo e pesquisa de uma educadora e uma bibliotecária que acreditam na educação e no poder transformador que a biblioteca possui principalmente nas bibliotecas escolares e universitárias. Entendemos que o processo educacional é feito em colaboração entre a família, professores, a sociedade, os arquivos, bibliotecas, museus e outros.

Esta obra apresenta resultado de mapeamentos de sonhos de bibliotecários educadores, que foram realizados em formatos de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Atividades que visavam atender alunos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o Brasil.

ISBN: 978-65-85808-75-0